

Editorial

“Viver não é necessário. Necessário é criar.”

Fernando Pessoa

Porque criar é necessário, é com enorme satisfação e alegria que divulgamos a última edição, deste ano letivo, do nosso Jornal Escolar.

Sendo o reflexo do trabalho da Escola, “Olhar o Agrupamento” apresenta-se como o arquivo vivo do esforço conjunto de professores, alunos e assistentes operacionais.

Este jornal é, de facto, um veículo privilegiado, para perpetuar atividades que, reconhecidamente, tiveram bastante qualidade e que importa manter na memória de todos.

Pretende-se mostrar um leque variado de eventos, iniciativas, experiências, projetos e vivências que contribuíram para tornar o nosso Agrupamento num espaço mais vivo e aberto.

Enquanto educadores competenos fomentar a escrita como um ato de cidadania, visando informar e formar leitores atentos, interessados e despertados para os factos que giram à sua volta.

“Olhar o Agrupamento” é, pois, parte de uma estratégia mais ampla de leitura e escrita, cujos frutos, esperamos nós, serão conseguidos no futuro.

“Olhar o Agrupamento” falará por nós.

A todos aqueles que tornaram possível a realização deste jornal, deixamos uma palavra de agradecimento e apreço.

Boas férias!

Criatividade à solta... (no Agrupamento)

A arte de bem escrever é evidente em todos os membros da comunidade educativa, desde os Alunos aos Professores, passando também pelos Assistentes Operacionais.



SEMANA DA LEITURA 2016



Trabalhar a leitura e as literacias a ela associadas, num contexto de mudança em que equipamentos, tecnologias e ambientes de acesso e de trabalho são hoje uma realidade fluida.

Educação Ambiental

RAIA colabora com o Agrupamento de Escolas de Monção para promover a Educação Ambiental.

A RAIA realizou já um conjunto de iniciativas no âmbito da educação ambiental, em articulação com várias escolas.



EMPREENDEDORISMO

O “Sr. Empreendedorismo” - Narciso Moreira - esteve no AE de Monção.



Caminhadas Haja Saúde

A caminhada Haja Saúde da EB Deu-La-Deu Martins, contou com o beneplácito de S. Pedro, já a da ES de Monção e a da EBI de Tangil foram penalizadas pela chuva.

Haja Saúde



O Desporto Escolar no AE de Monção



Desporto Escolar

A nossa equipa de Futsal Feminino sagrou-se campeã distrital a duas jornadas do final da prova.



In Memoriam

Numa manhã de Primavera,
Deus arrancou da Terra
Para Consigo estar
Uma flor que outrora dera
Numa oferta singular!

Na harmonia da Natureza
Esta flor se destacou
Pela simplicidade e grandeza
Como aos outros se entregou!

Suas pétalas tocaram
A melodia do Amor.
Para sempre será recordada
Num hino eterno de louvor.

Apesar de tão cedo ser colhida,
Deste jardim finito,
Jamais será esquecida
No nosso ser infinito.

Graças Te damos, Senhor
Por Tua Misericórdia Infinita.
Acolhe em Teu Jardim Celeste
Esta flor bendita!

Poema dedicado à nossa colega e amiga
Paula Vilar

A Pordata veio ao nosso

Agrupamento

No dia 8 de



abril, os alunos das turmas D e E do 10º ano de escolaridade da Escola Secundária

de Monção, participaram numa ação de formação sobre a Base de Dados Pordata, orientada pela Dra. Mariana Sarmiento e dinamizada pela Biblioteca Escolar, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares e a Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Durante a ação, os alunos exploraram várias formas de aceder à informação estatística através da **PORDATA**, e desenvolveram competências no âmbito da literacia estatística.

A Pordata é uma base de dados sobre Portugal contemporâneo e a Europa, dividida num amplo conjunto de temas como a população, educação, saúde, entre outros. Esta está disponível para todos os cidadãos, é gratuita, de informação rigorosa e isenta. Toda a sua informação provém de entidades oficiais, tais como o Instituto Nacional de Estatística ou o Eurostat. Todos os dados são apresentados de uma forma anual e, sempre que possível, remontam a 1960.

A Pordata, foi organizada pela Fundação Francisco Manuel dos Santos e lançada ao público a 23 de Fevereiro de 2010.



O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

Na terceira manhã de Primavera do ano 2016 - dizem os astros que ela entrou a 20 de março, às 04h30. Esta foi a hora do equinócio da primavera, ou seja, o instante exato em que começou a primavera - com uma previsão de 15º de máxima, o nascer do sol foi às 06.31h e o seu pôr às 18.50h. Um dia soalheiro, com vento a 12 Km/h, com o nascer da lua cheia previsto para as 18.59h. Somos uns felizardos! Nos últimos 30 anos choveu 17 em 30 vezes neste dia. Mas hoje não! Tem tudo para correr bem.

Terminado o boletim meteorológico, continuemos com a nossa história.

Ela levantou-se, com todo o tempo da manhã a seu belo prazer para fazer o que na real gana lhe desse. E assim foi. Depois de todos os cuidados diários que toda a gente faz pela manhã, ela decidiu dedicar um pouco mais do seu "real" tempo a um esmero da sua imagem porque seria um dia mais especial do que os outros. Porque para ser especial não é preciso muito. É apenas necessário que nós queiramos. Embora nem sempre tenhamos disposição para o querer, não é verdade? Depois de escolher com mais cuidado uma roupinha adequada à ocasião, não abusando do salto alto - porque a idade e o peso não se compadecem com elevações exageradas - seguiu-se o recurso à "Caixinha da Saúde" para, em cinco minutos, dar um ar mais polido a um rosto que, timidamente, vai indicando o tempo que já passou. E *Voilà*, terminados todos estes truques saiu à rua mais confiante de que a sua presença naquele almoço iria contribuir para alegrar umas horas que, à partida, já terão todos os ingredientes para serem de boa disposição. Posto isto, encaminhou-se até ao local onde habitualmente toma o seu café matinal, na companhia das amigas habituais, onde se ri das coisas mais banais e mais simples do dia-a-dia e onde sente o prazer de apreciar o céu e a luz do dia.

Chegou a hora do tal almoço. Aquele que foi pensado para marcar o ponto final dos trabalhos deste período letivo, aproximar os colegas de trabalho, que os coloca frente a frente e lado a lado, num ambiente perfeitamente simples, companheiro, caseiro, intimista - se assim o poderemos dizer quando estão sentados mais de uma centena de comensais - e, mesmo assim, se percebe um ambiente onde reinam os olhos alegres, as conversas mais diver-

Almoço de Páscoa



tidas, onde não se fala de trabalho a não ser que seja uma anedota. As entradas já entraram acompanhadas de um néctar das nossas terras, parente (tempos de crise) do tal que dizem, e é verdade, que tem aqui o seu berço. Tudo muito bom e desta vez variámos o espaço - já tinha deixado esta sugestão no jantar de Natal e até já estou curiosa para saber onde é que será o próximo. E como não poderia deixar de ser, ou até poderia mas não seria a mesma coisa, o menu foi o nosso cordeiro, claro... à moda de Monção. É sempre um prazer sentar-me à mesa e começar por sentir estes aromas e sabores tão conhecidos e dos quais não podemos abusar, não só pelas calorias e sobrepeso, para não lhe chamar nada mais assustador, mas também porque o que rareia consola (no sentido de satisfaz e não o termo tecnológico que as gentes mais jovens percebem quando leem esta palavra).

Quem aprecia um bom repasto percebe muito bem o que quero dizer sem ter que recorrer a uma infinidade de palavras que retratem o saboroso que o cordeiro estava. E, aqui, cabe uma palavra de agradecimento aos cozinheiros e ajudantes que puseram toda a sua arte e experiência para nos apresentarem este menu tão maravilhoso. Evidentemente, não terminamos aqui. Faltava o ouro sobre azul ou a cereja no topo do bolo ou o que vocês quiserem... para mim... a sobremesa doce. Porque a fruta, essa sim, em abundância, para todos os dias. Afinal de contas, hoje era um dia especial e queremos doces. Há tantos e tão bons! Mas, para acompanhar este cabritinho, digo cordeiro, um pão-de-ló estava muito bem. No final, já tudo cansado de tanto "trabalhar" foi necessário um café, de preferência forte, para ajudar as lides digestivas. Fizeram-se as despedidas, por pouco tempo, mas que ajudarão, com certeza, a recuperar forças para um terceiro período que está ao virar da esquina.



Até ao próximo encontro!

Professora
Helena Magalhães

Celebração Pascal no Agrupamento de Escolas de Monção "Mesas de Páscoa"

No passado dia 18 de março, realizou-se nas três unidades orgânicas do Agrupamento de Escolas de Monção (Escola Secundária; Escola Básica Deu-La-Deu Martins e Escola Básica/Integrada de Tangil) a atividade "Mesas de Páscoa", com o objetivo de celebrar a Páscoa, principal festa cristã, em contexto escolar.

Embora seja uma atividade promovida pela disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), envolve toda a comunidade educativa: professores/diretores de turma, alunos, assistentes opera-

cionais, pais/encarregados de educação.

Cada turma é convidada a preparar a sua mesa de Páscoa, na qual deverão constar, para além da gastronomia típica da Páscoa, símbolos religiosos e outros alusivos a esta festividade. É de salientar o empenho, a colaboração, a dedicação de cada turma acompanhada do respetivo diretor de turma e/ou professor e, por vezes, de encarregados de educação que se disponibilizam para ajudar, em preparar a sua mesa, sempre com a vontade de ser a melhor, numa competição saudável, pois os principais objetivos são a participação e a celebração.

Com esta atividade pretende-se também vivenciar valores como a colaboração, a partilha, a união, a solidariedade, o convívio, a confraternização, a alegria...

Grupo de E.M.R.C.

Depois do chocolate, só vinho do Porto



Tudo começou com a visita de estudo à empresa Imperial – Produtos Alimentares, SA. A turma do curso profissional de Vendas visitou, no dia 10 de março, as instalações desta empresa, acompanhada pela professora das disciplinas Organizar e Gerir a Atividade e Vender, Conceição Aires, e por dois assistentes

operacionais, Teresa Morais e Manuel Lourenço. A empresa produz chocolates Regina, Pantagruel, Pintarolas, Jubileu, Alegro e Candel, o que entusiasmou os alunos na preparação da visita. Mas, o contacto com a produção foi um entusiasmo ainda maior. Os alunos observaram a produção dos chocolates – as máquinas utilizadas, o trabalho dos operários, o processo produtivo, a sinalização e regras de segurança, a saída dos chocolates para venda, ... e deliciaram-se com o excelente aroma a cacau que se propagava por todas as instalações e arredores. Por fim, deliciaram-se com o sabor dos chocolates oferecidos pela empresa, servindo de aperitivo ao almoço que se seguiu no Norte Shopping.

Foi neste centro comercial que os alunos, professora e assistentes operacionais tomaram o repasto das 13 horas, conviveram e analisaram, de forma ativa, as vendas feitas nas diversas lojas que compõem este local de comércio.

Pelas 14 horas e 30 minutos, este trabalho árduo teve de ser interrompido, pois, para complementar o sabor degustado e o aroma aspirado da parte da manhã, o grupo dirigiu-se às caves do vinho do Porto Sandeman. Embora não fosse possível desfrutar do sabor deste néctar, devido à proibição por lei para pessoas menores de idade, a turma sentiu a sua fragância e aprendeu algumas técnicas para produzir os três tipos de vinho - **Branco, Ruby e Tawny**. A visita às caves foi acompanhada e orientada por uma guia que transmitiu muita informação técnica e estava vestida com um sombrero espanhol, para homenagear o jerez, e com uma capa preta de estudante português. Esta forma da guia se apresentar pretendia exemplificar o logótipo do vinho fundado por George Sandeman. A visita fez-se nas caves, percorrendo gigantescas pipas de carvalho cheias de vinho do Porto, separadas consoante o tipo de vinho e o ano de produção.

O grupo ainda aproveitou para se deliciar com a paisagem deslumbrante que mistura o 2º maior rio português (embora nasça em Espanha) com a cidade do Porto numa margem e Vila Nova de Gaia na outra margem. Fez crescer água na boca e criou a necessidade de voltar a visitar. E com este sentimento, o grupo regressou a Monção, onde as maravilhas também habitam ao redor do rio Minho.

Profª Conceição Aires

Comemoração do Dia do Pi (π) na E. B. Deu-la-Deu Martins



Na matemática, o número π é uma proporção numérica que tem origem na relação entre o perímetro de uma circunferência e o seu diâmetro. A data

14 de março (3/14 na notação norte-americana), é escolhida por 3,14 ser a aproximação mais conhecida de π .

Para assinalar o dia, o hall de entrada da Escola Básica Deu-la-Deu Martins encheu-se de π 's expondo trabalhos de alunos feitos com materiais reciclados.

Um muito obrigada a todos que participaram nesta comemoração, em especial a alguns alunos dos 7ºB, 7ºC e 7ºD.

3.14
Happy π Day

*A professora de matemática
Natália Gonçalves*

Doenças Sexualmente Transmissíveis



As Ciências Naturais do 6.º A e do 6.º C, hoje, foram diferentes. Acompanhados pelos respetivos professores, Helena Magalhães e António Azevedo tiveram uma experiência diferente.

Todos os anos, os professores de Ciências Naturais procuram apresentar umas “surpresas pedagógicas agradáveis” aos seus alunos. Este ano, sob a coordenação da Professora Cristina Lourenço, pudemos contar com a presença, sempre agradável, da enfermeira Sandra Reis que proporcionou, a uma plateia de cerca de 50 alunos, uma palestra subordinada ao tema em epígrafe.

O auditório é sempre o mesmo. E que bom! Na biblioteca escolar, sempre disponível e parceira no desenvolvimento destas e doutras atividades, foi organizado o espaço para que todos tivéssemos as melhores condições para usufruir deste colóquio, não esquecendo a habitual colaboração da assistente operacional, que está sempre pronta para, com as suas mãos artífices, alegrar o espaço com um arranjo floral de espécies colhidas dos nossos espaços verdes.

A sessão foi muito esclarecedora, envolveu os alunos ativamente, que se mostraram muito atentos e participativos evidenciando os seus conhecimentos e revelando curiosidade

acerca de temas de acordo com assunto tratado.

Obrigatório é, agora, enaltecer a atividade desenvolvida pela enfermeira Sandra Reis que, ao longo destes anos, nos tem brindado com temáticas muito atuais, com abordagens muito claras e objetivas, sempre muito adequadas aos diversos público-alvo a quem se dirige, estabelecendo com os alunos uma comunicação perfeita, que os dispõe, em pouco tempo, a participarem e questionarem o que bem lhes aprouver.

Atrevo-me, agora, a falar em nome dos meus colegas de grupo – professores de Ciências Naturais - e agradecer, em nome de todos, a sua disponibilidade, prestabilidade, simpatia, rigor e profissionalismo que tem demonstrando com uma constante atitude incansável e inigualável – Bem-haja.



Professora Helena Magalhães

InterTurma CFQ/CN



O Interturmas é um concurso de conteúdos levado a cabo pelo Departamento de Matemática e Ciências Experimentais que envolveu as disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas. O evento teve lugar na tarde do dia 17 do mês de março e contou com a participação dos alunos de todas as turmas dos três níveis do 3º ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Monção. Enquadrado na semana cultural celebrada de 14 a 18 de março no nosso agrupamento, o concurso foi realizado de forma escalonada para o 7º, 8º e o 9º anos e teve grande acolhimento por parte dos alunos que não defraudaram a organização.

As vencedoras do 7º Ano foram as alunas Laura Afonso e Maria Salgado, Andreia Fernandes e Juan Carpintero foram os do 8º Ano e, Beatriz Pinto e Rita Mendes (na foto acima) foram as vencedoras do 9º Ano. Na escola EB de Tangil, venceram os alunos Pedro Cardoso e Rodrigo Esteves do 7º Ano, Beatriz Fernandes e Sara Fernandes do 8º

Ano e, por último, Inês Esteves e Joana Gonçalves do 9º Ano.

RAIA colabora com o Agrupamento de Escolas de Monção para promover a Educação Ambiental

Fruto da parceria com o Agrupamento de Escolas de Monção, a RAIA realizou já um conjunto de iniciativas no âmbito da educação ambiental, em articulação com várias escolas e seus docentes, e dirigidas a diferentes faixas etárias:

Durante os meses de Outubro e Novembro desenvolveu-se o projecto “Bolotas à terra”, que consistiu na recolha de sementes de carvalho e sementeira. Estiveram envolvidos cerca de 250 alunos das escolas do 1º ciclo, dos 1º e 2º anos, de todas as escolas do concelho de Monção; neste momento, pelas várias escolas existem dezenas de carvalhos a despontar nas sementeiras e a preparar-se para serem plantados num bosque perto de si! Este é um projeto de continuidade no qual os alunos podem acompanhar os ritmos de crescimento das árvores, e onde falamos sobre a importância de preservar espécies autóctones (locais).



Durante o mês de Fevereiro, a RAIA esteve com as crianças do ensino pré-escolar de Pias e Tangil, Cortes e Mazedo, a conversar sobre a arte de tempos pré-históricos numa iniciativa de nome “Arte Atlântica”. Falou-se da vida há mais de 2000 anos, de círculos concêntricos e de zoomorfos, e depois os meninos tentaram reproduzir este conhecimento em seixos. Foi o chamado “meter a mão na ... tinta”, que resultou em momentos de muito boa disposição entre todos os participantes, chamando a atenção dos pequenitos para a importância de preservar os tesouros “esquecidos” do nosso património arqueológico.

Maio será o mês dedicado às Hortas Biológicas. Os alunos do 3º e 4º anos de Mazedo irão mexer na terra, e aprender a construir a sua própria horta vertical, para semear e plantar temperinhos que podem utilizar nos seus cozinhados, em substituição do sal por exemplo, como estratégia de alimentação mais saudável, no âmbito do projeto Ecoescolas.



Proximamente, o RAIA irá dar continuidade a actividades de educação para o valorização do património, quando duas turmas do 2º Ciclo da Escola Básica Integrada de Tangil se deslocarem à Bela para apreciar as artes da pesca e compreender a importância atual e passada das pesqueiras na identidade cultural das populações ribeirinhas. A visita está marcada para a segunda quinzena de Maio e esperamos que tenham boa pescaria!

Quer saber mais sobre a RAIA?

ATEARAIA – Associação Transfronteiriça de Educação Ambiental, “RAIA”, em versão abreviada, é uma associação sem fins lucrativos, que nasceu em Novembro de 2015 sediada no concelho de Monção.

A RAIA tem actua no campo da educação ambiental, da valorização do património e o desenvolvimento social sustentável, bem como a sensibilização, consciencialização e co-responsabilização da sociedade para a salvaguarda dos recursos naturais e do património material e imaterial, promovendo valores de cidadania e solidariedade.

Desde a sua génese, a RAIA conta com a dedicação e valências formativas dos seus quinze membros fundadores, ligados às áreas do Ensino, Educação Ambiental, Biologia, Botânica, Astronomia, Arqueologia, Turismo, Ação Social, Responsabilidade Social Corporativa, entre outras.

Nos seus passos iniciais, a RAIA conta já com apoio e manifestações de interesse de

relevantes instituições locais, regionais e transfronteiriças, como: Associação Lazoiro (Salvatera do Miño), Associação Naturalista Baixo Miño (A Guarda), Direção do Aquamuseu do Rio Minho (VN Cerveira), Associação Científico-Cultural Zamora Protohistórica (Zamora, Espanha), pretendendo ampliar esta recetividade pelas comunidades ribeirinhas para ser um parceiro na construção de projetos de valorização desta raia que é tão importante para as nossas vidas.

No ano da sua constituição, fruto de colaborações com o Agrupamento de Escuteiros de Monção, a Escola Profissional do Minho Interior (EPRAMI), e o Agrupamento de Escolas de Monção - tendo sido convidada a integrar o Conselho Ecoescolas - foram realizadas atividades relacionadas à preservação da floresta autóctone e apoio intergeracional.

Em Janeiro de 2016, a RAIA recebeu com agrado a proposta de jovens monçanenses de dinamizar atividades destinadas aos jovens, nos períodos de fins-de-semana e férias escolares, com objetivo de fortalecer a sua relação com a Natureza e o Património, surgindo assim, a RAIA JOVEM.

A partir de Fevereiro de 2016 a RAIA integra a Rede Social de Monção, que visa desenvolver parcerias de intervenção social com os vários agentes locais, apoiando o planeamento integrado e sistémico, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local, para maior eficácia nas respostas sociais.

A RAIA promove até Julho, um Desafio Fotográfico, com objectivo de promover o conhecimento do Património Natural e Cultural da Raia Minhota, as suas paisagens, flora, fauna, o seu património arqueológico, religioso, vernacular, civil, militar, entre outros. Uma forma de sensibilizar para a riqueza patrimonial da raia, desde Arbo-Melgaço até A Guarda-Caminha.

As atividades organizadas pela RAIA constam na Agenda cultural do município de Monção, podem contactar através do email: geral.raia@gmail.com e há sempre novidades disponíveis em: www.facebook/atearaia/

Faz-te sócio, participa, ativa-te, respira os ares da RAIA!

Sim, porque a tradição continua a ser o que era...

Desde de que alguns iluminados – bem hajam! - se lembraram de criar a **SEMANA DA LEITURA** a nível Nacional, e já lá vão alguns anos, não posso precisar quantos, mas mais de meia dúzia, que a nossa Escola faz questão de estar “in” e participar com toda a pujança, proporcionando aos homens e mulheres de amanhã experiências únicas, participações diferentes, observações novas, enfim ... um leque muito variado que contribui, com toda a certeza, para um incremento cultural da nossa comunidade educativa.

E é com este espírito que, mais uma vez, os meus alunos, do 5.º D e 6.º B, participaram na Semana da Leitura com a exposição de postais, construídos informaticamente na biblioteca escolar, em tamanho A5, subordinados à temática “Matemática Divertida”, com o objetivo de desenvolverem competências nas tecnologias de informação e comunicação e literacia da informação, aliadas aos conteúdos da disciplina.

O mesmo se passou, mas agora na disciplina de Ciências Naturais, com o meu 6.º A – atividade promovida pelo grupo disciplinar – onde foi feito o mesmo trabalho e com os mesmos objetivos, subordinado ao tema: “Um ser vivo: uma curiosidade”.

Porque a aprendizagem também é feita destas “coisas”, mais uma vez os alunos deram asas (sem *RedBull*) à sua criatividade e produziram trabalhos muito simples, mas muito apelativos. Parabéns a todos!

Porque uma imagem vale mais do que n palavras (dependendo das palavras!!!) fica também o registo fotográfico.



Narciso Moreira na Escola DLDM



17 de março de 2016, 8.30h, sala de aula, deixar as mochilas, dar algumas recomendações e dirigir-nos à biblioteca escolar marcar presença no

“Encontro com o escritor, Narciso Moreira”, numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar em parceria com a Biblioteca Municipal. Entrados e sentados no pequeno auditório, cuidadosamente preparado pela Assistente Operacional Bernadete Fernandes, com o requinte a que já nos habituamos nestas ocasiões, com um belo arranjo floral da autoria da assistente operacional Liana Sá. Claro, tudo isto, previamente orquestrado, pelo professor bibliotecário, professor Magalhães, em conjunto com a Coordenadora de Estabelecimento, professora Natália Lindo, só poderia resultar num espaço muito agradável para o evento que estava prestes a dar início.

E assim foi. Feita a apresentação do escritor pelo professor bibliotecário, Narciso Moreira, oriundo de Penafiel, residente em Bra-

ga e autor do livro “Sr. Empreendedorismo” explicou, de uma forma muito original, o significado da palavra “empreendedorismo”, assim como as competências inerentes ao ato de empreender, tais como: audácia, perseverança, resiliência, gestão de riscos, liderança, etc. Obviamente que, tudo isto, aliado a um discurso interativo com a plateia, com projeções, observações do livro e leitura do mesmo, tornou este momento muito aprazível. Efetivamente, foi uma forma muito diferente e simples de ensinar conceitos mais difíceis a estas crianças. No final da sessão, os alunos tiveram a oportunidade de comprar o livro apresentado com autógrafo do autor ou então levar, como recordação, um marcador de livros, construído pelo professor bibliotecário, também autografado pelo autor, para registar o momento.



Este ano tivemos o privilégio e a honra de contarmos com a presença do Exmo. Sr. Ve-

reador da Cultura, Dr. Paulo Esteves, que teve a oportunidade de se aproximar da camada mais jovem da Escola Básica Deu-la-Deu Martins, uma vez que este ano este encontro foi dirigido a duas turmas de quinto ano de escolaridade – 5.º C e 5.º D os quais vieram acompanhados pelas professoras Lucília Mochão e Helena Magalhães, respetivamente. De louvar a iniciativa do Dr. Paulo Esteves que quis sentir a **Semana da Leitura** e, no final, pôde partilhar um momento mais informal, na sala dos professores, onde tomamos o habitual café do meio da manhã.

Na qualidade de professora acompanhante da turma 5.º D gostaria de salientar que foi surpreendentemente agradável esta sessão e que é um benefício muito grande podermos proporcionar aos nossos alunos momentos desta categoria cultural.

Resta-me dar os parabéns a todos quantos estiveram envolvidos na promoção e organização desta atividade.

A Professora
Helena Magalhães

BIBLIOTECAS ESCOLARES DE TANGIL, MAZEDO E CENTRO ESCOLAR ENCONTRO COM NARCISO MOREIRA E AUGUSTA SANTOS

De **14 a 18 de março**, as Bibliotecas Escolares de Tangil, Mazedo e Centro Escolar promoveram a **Semana da Leitura 2016**, proporcionando aos alunos um conjunto de atividades promotoras da leitura, envolvendo toda a comunidade educativa, contribuindo, assim, para aumentar o gosto/prazer de ler. Destas destaca-se, o encontro com o escritor Narciso Moreira e com a Contadora de Histórias Augusta Santos.



No dia 15 de março, na parte da manhã, Narciso Moreira, fez a apresentação do livro “**O Senhor Empreendedorismo**”

aos alunos do 3º e 4º anos da Escola de Mazedo.

No dia 17 de Março foi apresentado, de manhã “**Um Projeto e Meio Limão**” aos alunos do 3º e 4º anos do Centro Escolar de Monção e de tarde aos alunos da EBI de Tangil.

Os alunos das diferentes Escolas, seguiram com muito interesse a exposição feita pelo mesmo, conseguindo responder acertada-

mente a todas as perguntas que, posteriormente, o escritor colocou.

Os títulos despertaram curiosidade e muito interesse nos alunos, tendo, alguns deles adquirido as obras autografadas pelo autor Narciso Moreira.

Era uma vez....

Quem conta um conto.....

Esta é uma história....

Foi com entusiasmo e expectativa que no dia 15 de março recebemos, na nossa Biblioteca, a **Contadora de Histórias, Augusta Santos**.

Este foi um dia diferente para os alunos do 5º, 6º e 7º anos da Escola de Tangil. O encontro suscitou de imediato uma empatia entre o grupo e a Contadora de Histórias, tornando o momento bastante enriquecedor ao ponto de terem manifestado o desejo de um novo encontro.



A Visita Da Contadora De Histórias

No dia 15 de março, a Escola Básica Integrada de Tangil recebeu a contadora de histórias Augusta Santos.

Uma aluna do 6º F começou por apresentá-la. A senhora Augusta Santos começou por nos contar a história de uma velha que tinha uma pereira no jardim. Esta dava umas peras maravilhosas. Um dia, um velho mendigo bateu-lhe à porta para lhe pedir uma das suas maravilhosas peras e em troca ele concedia-lhe um desejo, a qualquer pessoa que tocasse nas peras ficava presa à pereira.

Certo dia, a morte bateu-lhe à porta dizendo-lhe que a sua hora tinha chegado. Mas ela, antes da morte a levar disse-lhe que gostaria de ter um último desejo: dar-lhes a comer uma das suas deliciosas peras. Ela pediu à morte que a fosse apanhá-las e, por isso, ficou presa na árvore como a velha tinha previsto.

Esta foi uma das suas imensas histórias que contou.

E assim foi uma tarde bem passada repleta de maravilhosas histórias.

Tânia, Laura, Mariana Rodrigues, Bruna e Adriana, 6ºF

EMPREENDEADORISMO

Esta foi a temática abordada pelo escritor Narciso Moreira nos encontros que realizou nas escolas EB1/JI de



Mazedo, Pias, Centro Escolar, Básica Deu-la-Deu Martins, EBI de Tangil e Secundária onde apresentou três livros dirigidos a faixas etárias diferentes, com os seguintes títulos: “**Sr. Empreendedorismo**”, “Porquê mais um livro de Empreendedorismo, porque sim!” e “Um projeto e meio limão”.

Com o lema: “Esta não é uma história para adormecer, mas sim uma história para empreender”, estes livros têm como principal objetivo desenvolver nos seus leitores competências empreendedoras, como por exemplo: Liderança, planeamento, responsabilidade, decisão, gestão do risco, audácia, gestão do tempo, resiliência, perseverança, etc.

Narciso Moreira foi um comunicador talentoso que, rapidamente, captou a atenção do seu público. Conseguiu, de uma forma muito original e simples, fazer perceber a crianças e jovens conceitos com alguma dificuldade de entendimento.



O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

AUGUSTA SANTOS, UMA “CONTADORA DE HISTÓRIAS”

Reflexões



“A História de Ping ensina-nos a ser sempre sinceros e, acima de tudo, verdadeiros. Devemos ter sempre coragem para dizer a verdade, por mais que ela custe, pois no final de contas a verdade vem sempre ao de cima.”

Mariana Rodrigues, 8ºE

“O ser humano deve dizer sempre a verdade e nunca desistir, apesar dos obstáculos que vão surgindo; deve-se lutar e seguir em frente.”

Marta Gonçalves, 8ºE

“Às vezes achamos que não temos sorte, quando na realidade não sabemos é agarrar as oportunidades”.

Gonçalo Pereira, 8ºE

“O homem muitas vezes desperdiça as boas oportunidades e aproveita as más.”

Adriana Pires, 8ºE

“Nunca devemos desistir dos nossos sonhos nem dos objetivos que queremos alcançar, mas devemos lá chegar com dignidade, sem pisar os outros.”

Ana Caldas, 8ºE

“Devemos aprender a ter coragem, a não nos prendermos às opiniões dos outros, a dizer sempre a verdade e a ser honestos, porque isto é a chave para tudo.”

Laura Pêgo, 8ºE

“Nunca devemos desistir pois por trás de uma dificuldade pode estar uma grande oportunidade. Devemos pensar positivo.”

Vitória Fernandes, 8ºE

“Quando não sabemos o que é bom ou mau para nós, somos infelizes.”

Beatriz Lourenço, 8ºE

“A verdade é sempre a que vence. Enfrenta os teus medos.”

Carina Pereira, 8ºE

O SENHOR POUCA SORTE

Era uma vez um senhor que nunca tinha sorte. Um dia, decidiu ir ter com Deus para lhe perguntar porque é que o destino não o bafejava.

O Senhor Pouca Sorte caminhou durante um dia, um mês, um ano, até que, ao passar por uma floresta, pisou algo que estava no chão. Olhou para baixo e viu um lobo muito magrinho que nem força tinha para se levantar. Logo que o viu, o animal pediu-lhe ajuda, mas o senhor disse que nada podia fazer por ele, pois ele próprio era um desafortunado e tinha muita pressa em ir ter com Deus. Então, o lobo pediu-lhe que, quando encontrasse a divindade, lhe perguntasse qual era o seu problema. O Senhor Pouca Sorte aceitou e prosseguiu a sua viagem.

Caminhou durante um dia, um mês, um ano, até que tropeçou nas raízes duma enorme árvore. Essa árvore estava doente, sem folhas e com as raízes muito quentes. Quando viu o Senhor Pouca Sorte, a árvore pediu-lhe ajuda de imediato, mas este disse-lhe que nada podia fazer, pois tinha muita pressa em encontrar Deus para resolver o seu próprio problema. A árvore pediu-lhe então que, quando estivesse perante Deus, lhe perguntasse qual era o seu problema, pedido que o Senhor Pouca Sorte acatou.

Como ele ainda não tinha encontrado Deus, o Senhor Pouca Sorte retomou a sua viagem. Caminhou durante um dia, um mês, um ano, até encontrar um lindo prado com uma pequena casa no meio. Nessa casa morava uma bela rapariga que estava a chorar sem saber porquê. Quando esta viu o Senhor Pouca Sorte, pediu-lhe que a ajudasse, mas ele respondeu-lhe que não podia fazer nada, visto que tinha muita pressa em ir ter com Deus. A rapariga pediu-lhe então que perguntasse a Deus qual era o seu problema. Este aceitou e prosseguiu a sua viagem.

Ao fim de um ano, o Senhor Pouca Sorte chegou ao fim do mundo, onde Deus estava à sua espera, e perguntou-lhe porque tinha tão pouca sorte. Deus disse-lhe que ninguém tem sorte, mas sim oportunidades. Antes de partir, o Senhor Pouca Sorte perguntou sobre o lobo, a árvore e a rapariga.

Satisfeito com a resposta, o Senhor Pouca Sorte tomou o caminho de regresso, até encontrar o mesmo prado, onde a rapariga continuava a chorar. Contou-lhe que tinha encontrado Deus e que Ele lhe tinha dito para aproveitar a sua oportunidade. Disse-lhe também que Lhe tinha falado do problema dela e que Deus havia respondido que, quando um rapaz passasse no seu prado, ela teria de o convidar para entrar na sua casa e beber um café. Após isto, casariam, teriam filhos e seriam muito felizes. Então, a rapariga convidou-o para tomar café, mas o Senhor Pouca Sorte recusou, alegando que não podia, porque estava à procura da sua oportunidade e prosseguiu caminho.

O SENHOR POUCA SORTE



Passado algum tempo, voltou a tropeçar na árvore que estava a morrer, olhou para ela e disse-lhe que um dia um homem enterrou um baú cheio de pérolas e ouro debaixo das suas raízes. Essa era a razão pela qual sentia tanto calor e as suas folhas estavam a secar. Então, a árvore pediu ao Senhor Pouca Sorte para tirar o baú que estava debaixo das suas raízes e que ficasse com aquele tesouro, pois ela não necessitava dele para nada, no entanto, este recusou, pois não podia perder tempo na busca pela sua oportunidade.

Deixou a árvore e caminhou mais um ano até pisar outra vez o pobre lobo. O Senhor Pouca Sorte disse ao animal que o problema dele era o pior de todos, pois estava assim sem força porque não comia há muito tempo. Então, o lobo pediu-lhe um último favor antes de morrer. Primeiro, o homem recusou, mas com tanta insistência do lobo, acabou por ceder. Então, aproximou-se do animal e este, com a boca muito aberta, trincou-o até o engolir.

João Pedro Alves, 7ªA

A Semente da



Ping era uma criança que vivia na China e que gostava muito de flores.

O imperador da China também gostava muito de flores, só que já era idoso e tinha de escolher um sucessor. Então, motivado pelo seu amor às flores, decidiu que fossem elas a escolher o futuro imperador.

Assim, nesse mesmo dia, mandou anunciar que todas as crianças deviam dirigir-se ao palácio no dia seguinte. Todas compareceram e ele deu uma semente especial a cada uma delas, dizendo-lhes que voltassem passado um ano e que, quem tivesse a flor mais alta e bonita, seria o seu sucessor.

Ping preparou tudo para a flor, desde o vaso até à própria terra, que era especial, mas ele começou a ficar preocupado, pois o tempo passava e a flor não brotava. Porém, Ping não desistiu. Mudou o vaso e a terra, regou-a com a água mais fresca, amou e cuidou o seu vaso, mas nada crescia daquela semente.

Quando a primavera chegou, Ping continuava com o vaso vazio, até que se aproximou o dia de mostrar a sua flor ao imperador. Ping perdeu a coragem, mas com a força que o pai lhe deu, encaminhou-se para o palácio e foi mostrar o seu vaso.

Já na sala do palácio, verificou que todas as outras crianças levavam flores viçosas e exuberantes, exceto ele. O imperador examinou cada flor e cada criança e, quando chegou à sua vez, perguntou-lhe porque tinha o vaso vazio. Ping respondeu que tinha feito tudo mas que nada tinha brotado da semente.

Quando ouviu isto, o imperador sorriu e abraçou Ping. Disse a todos que Ping seria o novo imperador da China, pois as sementes que ele lhes tinha dado estavam queimadas e era impossível nascer alguma flor de lá.

Tomás Silva, 7ªA

SEMANA DA LEITURA 2016

Trabalhar a leitura e as literacias a ela associadas, num contexto de mudança em que equipamentos, tecnologias e ambientes de acesso e de trabalho são hoje uma realidade fluida, requer capacidades cada vez mais complexas. Neste contexto, a biblioteca escolar deve proporcionar ambientes formativos e de acolhimento promotores da leitura, de uma cidadania ativa e da aprendizagem ao longo da vida. E é com estes objetivos que surgiu a **Semana da Leitura** a nível nacional que, habitualmente, esta calendarizada para o mês de março. Este ano, desenrolou-se entre 14 e 18 de março, em todo o agrupamento, envolvendo todas as unidades orgânicas e com um conjunto muito variado de atividades que tornaram esta semana diferente. Como de costume esta semana é desenvolvida com o empenho de vários departamentos, em articulação com a biblioteca escolar e a Biblioteca Municipal. De salientar, a dinamização da Feira do Livro nas escolas: Secundária, Básica Deu-la-Deu Martins e Centro Escolar. Os alunos das restantes escolas foram transportados, de acordo com o seu nível de ensino,



menos efetiva. Não posso deixar de agradecer aos grupos disciplinares que, tradicionalmente, cooperaram no desenvolvimento desta semana. Um especial agradecimento à Biblioteca Municipal por ser nossa parceira há tantos anos, proporcionando-nos autores/ilustradores/ contadores de histórias sempre diferentes e, de grande qualidade. Também, à Direção, tenho que manifestar a minha gratidão por ser sensível às questões intrinsecamente relacionados com o trabalho da biblioteca escolar e, por último, ao Exmo. Sr. Vereador da Cultura – Dr. Paulo Esteves – que teve a amabilidade de comparecer ao Encontro com o escritor Narciso Moreira, na escola Básica Deu-la-Deu Martins. É sempre com grande prazer que as nossas bibliotecas recebem os representantes políticos da nossa localidade. Finalizo com um agradecimento global a toda a comunidade educativa.



a uma destas escolas; Encontro com o escritor – Narciso Moreira - em todas as escolas do agrupamento; Encontro com a contadora de histórias – Augusta Santos - nas escolas: Secundária, Básica Deu-la-Deu Martins e EBI de Tangil; Feira dos Minerais, nas escolas: Secundária, Básica Deu-la-Deu Martins e Básica Integrada de Tangil; Exposição sobre “Camões”, produzida pelo Instituto Camões, Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas e Fundação Oriente, na escola Secundária e exposição “Palavras da Terra”, produzida pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, na escola Básica Deu-la-Deu Martins e facultadas pela Biblioteca Municipal; Exposições diversas de trabalhos realizados pelos alunos no âmbito de algumas disciplinas; sessões de entrega de prémios de concursos...

Esta Semana da Leitura correu, globalmente, de forma muito positiva, embora, talvez devido à faixa etária dos alunos do ensino secundário a participação destes na realização de trabalhos foi



Esta Semana da Leitura correu, globalmente, de forma muito positiva, embora, talvez devido à faixa etária dos alunos do ensino secundário a participação destes na realização de trabalhos foi



O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

Já passaram 20 anos!!!

Olhar a Biblioteca há 20 anos atrás percebem-se, com toda a clareza, as mudanças que ela sofreu. Para tal, foi de extrema importância a mentalidade e políticas subjacentes a esta mudança. Entender que era necessário e urgente equipar, nas escolas, um espaço polivalente, atual, apelativo, tecnológico, que contribuísse para o desenvolvimento do pensamento das novas gerações foi a ideia que fez a diferença. E assim aconteceu. Efetivamente, o “decor” mudou, para muito melhor, e quer queiramos, quer não, isto também influenciou os comportamentos de quem frequenta estes espaços. Afinal, todos nós somos, um pouco, aquilo que nos vai influenciando, das mais variadas formas, ao longo da nossa vida.

O livre acesso a todo o tipo de fundo documental e equipamentos, nas Bibliotecas Escolares, permitiu contactar, manusear, conhecer e, consequentemente, crescer intelectual e socialmente, e noutras áreas do nosso desenvolvimento global, a todos os que a frequentam, mas, especialmente, aos socialmente mais desfavorecidos.

O acesso à internet, permitiu e continua a permitir, ainda, a muitas crianças que não têm



essa possibilidade em casa, o desenvolvimento de competências no âmbito das literacias informáticas e tecnológicas, que de outra forma não seriam desenvolvidas ou sê-lo-iam mais tardiamente.

O trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares foi ótimo e o incremento do recurso/parcerias dos professores à/ com a Biblioteca Escolar é a maior prova de que esta estrutura é, cada vez mais, fundamental na articulação de esforços, para uma ação conjunta no desenvolvimento da escola no seu todo.

Mas tenho que referir o que mais me toca: é ver como os alunos recorrem a este espaço, por necessidade, por prazer e com confiança, pois sabem que na **sua Biblioteca** terão sempre alguém (equipa) que os apoiará.

Por todo o trabalho realizado até aos dias de hoje, à RBE, os meus **Parabéns** pela dinâmica que conseguiu incutir a nível nacional, contando, para tal, com o contributo precioso dos professores bibliotecários, que se têm dedicado a esta causa e, também, com o empenho dos coordenadores interconcelhios que promovem e acompanham, de perto, a ação desenvolvida no terreno.

Professora Helena Magalhães

“Faça lá um Poema”

Um amigo especial

A correr encontrei,
Um amigo especial
Com quem posso brincar,
E nunca me faz mal!

A correr encontrei
Um menino a chorar
Dei-lhe amor e carinho,
Ganhou força para continuar!

A correr encontrei
Um pássaro a voar,
Trephei uma árvore
Para o apanhar!

A correr anda o mundo,
Numa grande agitação,
O menino corre por um amigo
E eu com um pássaro na mão!

Tiago Rodrigues, T3A

A Vida

A vida é um caderno cheio de letras,
Uma primavera com milhões de flores.
Muito coloridas, as pequenas borboletas,
Um mundo d'encanto e amores

A vida é como um abecedário,
Cada letra uma nova aventura,
Cada letra uma diferente pintura,
Cada letra com a sua moldura.

A vida é uma flor,
Que precisa de ser cuidada,
Com a sua belíssima cor,
Deve ser admirada

A vida és tu e eu
Unidos contra o mundo
O céu é o limite,
O mar é o fundo.

Leonor Esteves, 6ªA

Vida

Fui ao fundo do mundo
Ver se o mundo tem fim
Tirei de lá uma flor
E fiz um ramo pra mim
Com esse ramo derramei
Uma paixão que voava
Apaixonei-me pela minha vida
E por tudo o que ela me dava
Então chorei, rebolei, pus o mundo
Na minha sola...
E fiz dele o que queria
A cada passo que rola.

Igor Sousa, 8ºB

Pensar, sentir e agir

Pensar, sentir e agir
Como se fôssemos adultos,
Tentando resolver os problemas
Que aos nossos pais lhes causam sustos.

Dores que guardamos para nós,
Para os nossos pais não preocupar.
Perguntas à espera de se fazer,
Para os nossos pais não magoar.

Sonhos que numa gaveta estão trancados
Desejos que estão há espera de se cumprir
Viagens à espera de destino
E palavras à espera de sair.

Um enorme aperto no peito
Faz o meu coração chorar
De tantas dúvidas, de tanto receio
Que me fazem sufocar.

Diana Gonçalves, 12ªA

Há 20 anos era a RBE uma criança!



É bonito chegar à Biblioteca Escolar e vê-la cheia: ver um conjunto de jovens a investigar/pesquisar na internet, orientados pelo respetivo professor; ver a zona de lazer repleta de alunos em amena cavaqueira; ver um grupo de estudantes na área de estudo a realizar os trabalhos de casa; ver outros utilizadores a visualizarem um filme; ver um pequeno grupo a partilhar a informação do jornal diário; ver o tabuleiro do jogo de xadrez com as peças em movimento; ver os auscultadores das meninas que quiseram, neste dia, ouvir uma música; ver a assistente operacional ocupadíssima com o empréstimo domiciliário; ver mais um conjunto de alunos a fazerem a seleção dos livros, ora para fazerem consultas, ora para a leitura recreativa,..... Par chegar aqui, foi um longo caminho que se traçou durante 20 anos. E, como

qualquer obra, teve que ter um(a) sonhador (a) que idealizou este projeto e conseguiu implementar as dinâmicas necessárias para que ele chegasse onde chegou – foi ela – Dra. Teresa Calçada.

Na realização deste projeto tiveram também um papel importante, os coordenadores interconcelhios e os professores bibliotecários, sempre disponíveis para formação constante e dinâmicas empreendedoras.

Como tudo o que é grande, encontra sempre obstáculos. Os constrangimentos económicos dos últimos anos são uma dificuldade que implicou adaptações constantes, nomeadamente, a pouca atualização do fundo documental, do equipamento informático e, ao nível dos recursos humanos, a restrição do número de professores bibliotecários, o que obrigou a uma repartição de esforços por várias unidades orgânicas, com as respetivas implicações práticas.

No entanto, ao longo destes 20 anos a BE contribuiu para alterar o tradicional modo de organização pedagógica, muito centrado na sala de aula, nos conteúdos disciplinares e

nos manuais escolares, baseado, essencialmente, na instrução direta e com os alunos numa postura “inerte”, proporcionando novos modos de aprender, como as metodologias ativas e participativas, o trabalho de projeto, a aprendizagem baseada na pesquisa, em recursos e na resolução de problemas. Este tipo de ensino permite desenvolver as várias literacias - da leitura, da informação, dos media e digitais - promovendo uma aprendizagem que vai muito para além dos conteúdos curriculares e que será essencial para fomentar a aprendizagem ao longo da vida.

A Biblioteca Escolar funciona como um espaço de aprendizagem, de encontros, de trabalho, de divertimento, de descanso, de animação, de evasão, de cultura que cada um toma e aprecia, experimentando muita da riqueza da expressão humana existente e que ficará, para sempre, gravada no código do utilizador - a única que verdadeiramente conta.

*Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães*

CONTAR UMA HISTÓRIA...

Já ouviram contar histórias? Sim - responderam todos os alunos presentes no encontro com a contadora de histórias - **Augusta Santos**. Esta resposta era óbvia. Todos os alunos de 13 anos já ouviram contar histórias.

Já ouviram contar histórias por uma contadora de histórias? Não. E será a mesma coisa?

Nesta sessão teremos a oportunidade de verificar que não.

Uma contadora de histórias tem talento, ou

seja, tem um jeito especial para contar histórias. E, além disso, tem formação para o efeito e treina, muito, as histórias que vai contar.

Se a história tem 10 personagens, ela faz 10 vezes diferentes. As histórias ganham uma vida, uma magia, uma beleza, um encanto diferentes....

A plateia chegou, efetivamente, a essa conclusão depois de ouvirem as histórias: “**Tia miséria**”, “**O Homem azarado**”; “**O menino chamado Ping**” e “**Panela grávida**”.

O entusiasmo, o foco na história, o silêncio,

a atenção os aplausos efusivos, no final de cada conto, revelaram bem o sucesso desta atividade que decorreu nas escolas: Básica



Deu-la-Deu Martins, EPRAMI e Escola EBI de Tangil.

*O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães*

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA na ESM e DLDM

Os alunos selecionados na 1ª fase do Concurso Nacional de Leitura e que representaram as Escolas Secundária e Deu-la-Deu Martins, na Final Distrital, a ser realizada na Biblioteca Municipal de Caminha, foram os seguintes:

Escola Secundária de Monção:

Ensino Básico - Marco Meleiro, 9.ºB; Inês Ponte, do 9.ºB e Daniela Velho, 9.ºB.



Ensino Secundário:

Cristiano Brito 12.ºA; Ana Filipa Felgueiras, do 12.ºA e Cláudia Dias, do 10ºB.



Escola Deu-la-Deu Martins:

Ensino Básico – Andreia Fernandes, do 8.º C; Cíntia Guimarães, do 8.º A e Eva Temporão, do 8.º C.



A participação das escolas neste tipo de concursos é muito importante, pois estes

permitem incentivar o prazer da leitura, contribuir para desenvolver leitores confiantes e competentes e desenvolver competências necessárias às exigências profissionais do mundo atual.

A Equipa Coordenadora da BE/CRE congratula-se com a participação entusiástica de tão elevado número de alunos na 1ª fase deste concurso e agradece o empenho de todos os professores de Português, sem os quais não teria sido possível a adesão destas duas escolas a este projeto.

*O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães*

Escolas de Monção concorrem...

Num trabalho de parceria entre o grupo de Português e as Bibliotecas Escolares, voltamos, mais uma vez, a participar no concurso “**Faça lá um Poema**”. É com muita satisfação que registamos os autores dos poemas que representaram o Agrupamento de Escolas de Monção, na final do concurso, que se realizou no dia 19 de março de 2016, no Centro Cultural de Belém, integrada nas comemorações do **DIA MUNDIAL DA POESIA**:



- 1.º Ciclo - **Tiago Esteves Rodrigues**, da Escola Básica Integrada de Tangil.
- 2.º Ciclo - **Leonor Maia Esteves**, da Escola Básica Deu-la-Deu Martins.
- 3.º Ciclo - **Igor Esteves Sousa**, da Escola

Básica Deu-la-Deu Martins. **Secundário - Diana Gonçalves**, da Escola Secundária de Monção.



Tal como consta no respetivo regulamento, cada Agrupamento de Escolas apenas pode submeter, à Final Nacional, um poema por cada nível de ensino (1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário).

A todos os participantes um Bem-haja e aos vencedores os merecidos Parabéns!

*O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães*

Passatempo



SOPA DE LETRAS
Descobre 9 palavras do campo lexical de TEATRO

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| D | R | A | M | A | T | U | R | G | O | H | Ç | A |
| M | E | D | A | F | Z | Y | X | P | A | I | P | S |
| J | G | N | M | E | S | P | A | Ç | O | S | J | O |
| B | A | Y | E | O | A | D | H | G | W | A | F | N |
| L | U | M | I | N | O | T | E | C | N | I | C | O |
| A | S | H | D | K | D | K | S | G | S | A | U | P |
| C | E | N | A | D | L | S | A | T | O | L | A | L |
| G | H | J | D | U | A | E | S | R | D | U | Q | A |
| F | I | G | U | R | I | N | I | S | T | A | Y | S |
| G | H | C | L | S | Ç | S | X | W | Y | R | X | T |
| G | D | H | V | C | E | N | A | R | I | O | J | A |
| A | T | O | R | F | K | D | U | Ç | K | Q | W | Z |

Sara P. e Laura L., 6ºE



Assistentes Operacionais com arte para rimar

Mãe

Mãe, uma palavra pequena
Com um significado enorme
Uma palavra tão terna
De alguém que nos deu o nome.

Para alguém que nos deu o nome
E nos deu à luz ao mundo
Num momento tão sublime
Numa hora tão profunda.

Logo nos braços nos carregaste
E teu conforto nos ofereceste
Com os olhinhos nos olhaste
Com teu amor tu nos encheste.

Diz-me tudo esse teu olhar
Quando eu estou a precisar
O teu amor a alimentar
As tuas palavras a confortar.

Liana Sá, Assistente Operacional (DLDM)

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

O amor anda no ar ...

Na Deu-La-Deu de Monção
Para o Dia dos Namorados
Como manda a tradição
Os alunos do 2º ciclo imitaram os lenços bordados.

Com os professores de Português
E de EV e ET a ajudar
Um belo trabalho se fez
Para a nossa Escola embelezar.

Os trabalhos estão encantadores
A todos quero felicitar
Que venham mais atividades, Srs. professores,
Para nos podermos deliciar.

Isabel Ribeiro, Assistente Operacional (DLDM)

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Situações do dia a dia

Para animar a criançada
Chegou a bola "pinchona".
Quando cá dentro é usada
Vai para o bolso da "dona".

De telemóvel na mão
A saltar de jogo em jogo.
Para não perder a concentração
Vão sempre comer mais logo.

Chegam os banhos de água fria
Com a tampa da garrafa furada.
Para todos é uma alegria
Andar com a t-shirt molhada.

Para começar bem o dia
Compram-se gomas à sacada.
À tarde, para continuar a alegria
Venha mais uma rodada.

Há corridas loucas todo o dia
Mesmo no meio da confusão.
Ninguém pode prever a magia
De haver uma colisão.

Isabel Ribeiro, Assistente Operacional (DLDM)

Dia Internacional da Mulher

Hoje é o Dia Internacional da Mulher ... mas, para mim, Dia da Mulher, Dia da Mãe, Dia do Pai, Dia da Criança, Dia do Deficiente, Dia do Idoso ... deveria ser todos os dias.

No entanto, e sabendo que assim não é, ainda bem que para alguns há estes dias, para poderem refletir um pouco sobre o porquê do seu significado.

Se se pensar sobre estes dias, verificamos que eles têm uma base assente numa só e importante pessoa: a MULHER. E, para muitas mulheres, simultaneamente, o de Mulher e de Mãe.

A Mulher, no seu dia a dia, desempenha muitos papéis, como o de dona de casa, de



mãe, de esposa ou companheira ... ela é o pilar e o porto seguro de qualquer família.

Uma Mãe tem sempre os braços abertos para os seus filhos, para os confortar e para os ajudar a seguir em frente e a levantarem-se, sempre que for necessário, mas, se tiver um "filho diferente", terá estas qualidades e muitas outras, pois a situação assim o exige.

É bom termos em conta que isto de ser Mulher e Mãe não é tarefa fácil e, por isso, deve haver respeito e admiração por este SER INIGUALÁVEL.

FELIZ DIA DA MULHER! Não só hoje como em todos os dias.

Que seja vivido com muito amor e carinho e não seja apenas um dia em que... "É verdade! ... Hoje é Dia Internacional da Mulher, tenho que comprar flores."

Liana Sá, Assistente Operacional (DLDM)

VIVER O CARNAVAL!

Cá chegou a "Terra Minhota"
Para noticiar o nosso Carnaval
Encontrou uma equipa marota
Mas ninguém levou a mal.

A melhor equipa de trabalho
Sempre com um sorriso de alegria
Pede desculpa por algum "falho"
A quem lhe tirou a fotografia.

Como forma de agradecimento
Foi-nos oferecido o retrato
Para guardar o momento
Em que todos vestimos o fato.

Para continuar a folia
Pusemos pés a caminho
À Secundária levamos alegria
E fomos recebidos com carinho.



Isabel Ribeiro, Assistente Operacional

Em jeito de reflexão...

Caros leitores,

De entre tantos temas que a minha liberdade soltou, houve um que se destaca como primordial, neste momento - A Natureza e a Primavera, muito recentemente renascidas. Não encontro uma explicação para tal realce, mas talvez as reproduções me tenham cansado, os media se tenham esgotado, ou simplesmente um interregno se tenha imposto. Contudo, a analogia à época da Páscoa e ao renascimento do homem novo na originalidade da Criação apresentam-se-me como a razão mais forte, que me impeliu a visitar um texto que escrevi em 2002 e a apresentar-vos-lo para leitura, a que dei o título de

Aguarela

A vida e a poesia crescem juntas. Alimentam-se do sentimento e apoiam-se em bases antagónicas, delicadas e fortes como se querem. Nascem e se renovam em cada dia que passa, fluem como um rio, florescem com a Primavera, frutificam no Verão, sacrificam-se no Outono e purificam-se no Inverno. E tal como a semente envolvida pela terra, recebem o orvalho e o sol, não cabem em si de força, estouram a pele envolvente e cobrem com pujança toda a terra, repetindo-se infinitamente o milagre da Natureza.

Quedei-me por um momento para fruir esta festa e de repente fazia parte dela: Assisti ao pintinho titubeante rompendo a casca e a sua mãe cautelosa a aconchegá-lo, ciosa do fruto tenro de 3 semanas de aninho esmerado e desprendido de uma ternura imensa... Ouvi a melodia do regato murmurante, vi o rouxinol estonteado, mergulhando nas águas cristalinas e alinhando as penas. Senti o cheiro da urze e da giesta, correndo nas asas do vento, e o perfume colorido e doce das flores com folhas de mil formas e feitios, amanhadas pelas mãos grossas e meigas do jardineiro. Admirei o trevo ou o pampulho, cosendo aquele remendo em amarelo vivo ao verde ondulante do campo sobrance, ouvi os acordes daquela música sem escola nem mestre e harmonizei com ela o "Mar Calmo e Viagem Feliz", Abertura, Op.27 de Mendelssohn.

Vi erguerem-se a meus olhos castelos de nuvens, vestindo o céu de azul e branco de chiffon, deixando transparecer de vez em quando uma réstia de sol, que espreitava, saltitando, teimosa; ora perdendo, ora ganhando neste jogo das escondidas. Cá em baixo, imitando-a, afadigava-se um pequeno bando de melros, experimentando a força da espiga de feno, pousando quanto ela podia, fartando-se com as virtualhas que a Natureza lhes concede, compensando-os da espera do fruto carmesim da cerejeira da horta ora em esperanças de florir, que lhes servirá de abundante repasto (esperando eu uma generosa e térrea partilha, que asas nem de cera), especialmente na promessa deste ano – penúria para nós e para eles do ano que passou!

A rematar tudo isto, uma orla de flores coloridas borda, enfim, todo o cenário que eu escolheria para a representação da peça mais engenhosa que só Deus consegue escrever em cada dia que passa, diferente e única quanto perfeita.

22 de março de 2016
A professora, Teresa Simões Pereira

A família e a leitura

Segundo informações salientadas em fontes como o “Plano Nacional de Leitura”, o contacto diário com livros, desde cedo, promove vantagens no desenvolvimento natural das crianças, refletindo-se também no sucesso escolar. De salientar que a capacidade de ler não surge apenas na idade escolar, esta desenvolve-se desde a nascença. A família (pais, avós, tios, entre outros) possui um papel fundamental no que respeita ao treino e incentivo da leitura e ao gosto pelos livros, ao lhes lerem, por exemplo, a história de um livro em voz alta.



Nós tivemos curiosidade em conhecer os hábitos de leitura, em casa, das crianças das nossas duas salas de Jardim de Infância. Neste seguimento procedemos à recolha de alguns dados, através de uma pequena entrevista.

Cerca de metade respondeu que lhes eram lidas histórias, quase todos os dias. Alguns alunos disseram que só às vezes é que lhes leem histórias e estão em minoria as crianças que nunca ouvem histórias em casa.

A maioria afirmou que geralmente era a mãe que proporcionava o momento de leitura e alguns disseram que quem lia era o pai.

É importante todos terem conhecimento que contar histórias é uma atividade estimuladora da linguagem oral, do conhecimento do mundo físico e social e ao mesmo tempo apela à imaginação da criança.

Devemos dar oportunidade às crianças de poderem ter acesso aos livros, de toca-los, de modo a que aprendam a folheá-los e a que adquiram o hábito de os manusear com respeito e carinho.

As crianças, ao observarem as imagens, interpretam-nas e desenvolvem o interesse pela leitura. Ao ouvirem contar e recontar

aumentam o seu vocabulário, aprendem a exprimir-se melhor e ao mesmo tempo exercitam a memória. Ao falarem aprendem a pensar.

De acrescentar que a leitura em família constitui uma oportunidade para o adulto partilhar algum tempo do seu dia, de qualidade, com a criança, sendo este momento, por consequência, uma mais valia na construção de laços e no desenvolvimento da criança enquanto pessoa.

A promoção de um momento de leitura em casa não deverá ser encarado, pelo adulto, como um esforço extra ou uma obrigação, mas como um prazer, transferindo essa sensação para a criança e assim ambos disfrutarem de uma experiência agradável.

Com isto, estaremos no bom caminho para formarmos bons leitores, bons alunos, e boas pessoas.

Salas do Pré-escolar da EB1/JI de Pias

A nossa escola é linda!



A nossa sala é muito grande. Tem 9 passos (6,80m) de largura e 15 passos (10,70m) de comprimento.

A nossa sala tem seis janelas e por elas sentimos o ar puro das serras e ver as estações do ano. Têm uma paisagem linda!

A nossa sala é quentinha, muito confortável e alegre.

Tem muitos brinquedos, jogos, computador, muitos materiais diferentes e muitas cores...

Fazemos muitos trabalhos, utilizando todos os materiais, dando azo à nossa imaginação e criatividade.

É na nossa escola que nos juntamos todos os dias para descobrir e aprender coisas novas e assim crescermos com muita alegria e rodeados de amigos.

Também temos um pavilhão desportivo onde vamos fazer motricidade e espaços exteriores enormes onde nos divertimos muito.

Aqui aprendemos a ser amigos do planeta, a respeitar as árvores e a natureza.

Também gostamos de estar no refeitório, aprendemos a comer de uma forma saudável.

Nós adoramos estar nesta escola!



Sala PJ2, EB1/JI de Pias

CARNAVAL NA EB1/JI DE MAZEDO

Os alunos da EB1/JI de Mazedo realizaram o seu desfile de Carnaval pelas ruas de Monção, trajados “À Moda Antiga”.

Os Pais/Encarregados de Educação não se pouparam a esforços para trajarem os seus educandos a rigor.

Foi um dia bem divertido!



Programa Passezinho

O Programa Passezinho incentiva as crianças a adotarem hábitos de vida saudáveis. Enquadradas nas atividades habituais surgem jogos e situações de caráter lúdico que promovem um crescimento harmonioso. A Parceria com o Centro de Saúde é enriquecedora, tem proporcionado momentos de reflexão, experiências novas que são acolhidas com alegria pelas crianças.

Nota-se uma crescente consciencialização para a importância de “Crescer saudável”

Jardim de infância de Monção



Foi com grande entusiasmo que no passado dia 4 de fevereiro, o jardim de Infância de Cortes juntamente com a EB1/JI de Mazedo e com o Centro Escolar José Pinheiro Gonçalves, participou no desfile de Carnaval promovido pela Associação Comercial de Monção.

Devidamente mascarada, a comunidade educativa destas escolas, percorreu algumas ruas da vila de Monção, regozijando a população que assistiu ao evento.

“Povos do Mundo” foi o tema escolhido pelo Jardim de Infância de Cortes, pelo que, todos os intervenientes usaram trajes tradicionais alusivos a alguns países, confeccionados na escola com material reutilizável.

Esta iniciativa foi vivida com muita alegria por todos os participantes.



O CANTAR DOS REIS



Neste mês de Janeiro, as crianças do Jardim de Infância de Cortes cumpriram a tradição do cantar dos reis.

Usando coroas feitas com materiais reutilizáveis e com vozes afinadas, percorreram alguns lugares da freguesia para deleite dos habitantes locais.

Paralelamente à valorização desta ancestral tradição, outro objetivo do âmbito da solidariedade, foi angariar fundos destinados a uma criança da nossa escola com necessidades específicas. Foi com este espírito de partilha que em Cortes esta quadra foi vivenciada.



Jardim de Infância de Cortes

DIA DA ATIVIDADE FÍSICA



Cuidar da saúde é importante para se viver bem e melhor. Esse cuidado deve começar desde muito pequeno, por isso, a atividade física em escolas é crucial para o desenvolvimento físico e mental.

No âmbito das comemorações do *Dia Mundial da Atividade Física*, 6 de abril, este dia foi celebrado no nosso jardim-de-infância, Cortes, graças a um encarregado de educação, Ricardo Sá, professor desta área, visando promover a prática de atividade física junto

da população infantil, assim como, mostrar os benefícios da mesma.

A atividade decorreu no período da manhã onde todas as crianças tiveram a oportunidade de, divididos em pequenos grupos, passar por diferentes estações, a fim de fazerem exercícios físicos diferenciados. Foi visível a alegria, a diversão e o empenho com que todos os intervenientes praticaram esses exercícios. A comunidade educativa agradece! Sejam saudáveis, praticando atividade física!



Tal como no ano transato, o Jardim de Infância de Cortes aderiu ao Programa Eco Escolas, cujo projeto pretende encorajar ações no âmbito da Educação Ambiental. Neste sentido, a fim de motivar a comunidade educativa para a preservação do planeta azul, desenvolvemos os temas: Resíduos; Energia; Água; Roupas usadas; Bio Horta e Alimentação.

RESÍDUOS

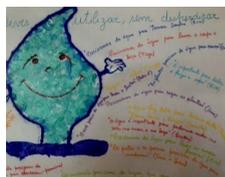
Neste âmbito, pretende-se sensibilizar a comunidade em geral acerca da importância do adequado encaminhamento dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE), pilhas e acumuladores. O ponto de recolha destes equipamentos é o Jardim de Infância, onde são colocados em local próprio, um depósito.



Programa Eco Escolas

Uma das atividades centrou-se na divulgação de mensagens elaboradas pelas crianças, alusivas à importância da energia e ao apelo do consumo moderado da mesma. Estas mensagens, foram estrategicamente colocadas junto aos interruptores da escola.

ÁGUA



A água é um recurso natural indispensável à vida no planeta Terra, dado que é fundamental para a sobrevivência de todos os seres vivos. O aumento da sua procura tornou-se um problema que requer a atenção de todos, devido à decrescente disponibilidade de água doce.

Objetivando esta problemática, no nosso jardim-de-infância desenvolvem-se atividades de consciencialização acerca da importância desta fonte de vida, estimulando simultaneamente atitudes corretas no que concerne ao seu consumo. À semelhança da estratégia delineada para o tema Energia, também para o tema Água foram colocadas mensagens ambientalistas junto a todas as torneiras da escola.



ROUPAS USADAS



Com este tema pretende-se, além de inculir na comunidade educativa valores solidários, dar a conhecer a importância da reutilização e reciclagem de têxteis. Como tal, está a decorrer uma campanha de recolha de roupas usadas

que serão seletivamente reencaminhadas para a instituição local BERÇO, bem como para a SARAH Trading.

BIO-HORTA



As nossas caixas hortícolas são trabalhadas de acordo com os princípios da Agricultura Biológica e constituem um modelo de envolvimento da comunidade escolar. Com esta ação, além de se promover a educação alimentar e sustentável, pretende-se também estimular a preservação do ambiente através da compostagem com resíduos orgânicos. Consequentemente deu-se início às sementeiras e plantações sazonais, bem como, à construção de um jardim vertical de plantas aromáticas, em recipientes de materiais reutilizáveis, em parceria com a Associação RAIA

Os produtos resultantes deste projeto serão utilizados na confeção de receitas saudáveis.

ALIMENTAÇÃO

Para um maior conhecimento acerca das questões que se relacionam com a alimentação saudável e para que a comunidade educativa seja recetiva à introdução e mudanças de hábitos saudáveis no dia-a-dia, no nosso jardim-de-infância, ao longo do ano são desenvolvidas atividades que vão nesse sentido.



ENERGIA



Em torno da eficácia e eficiência com que devemos utilizar a energia, têm sido desenvolvidas algumas atividades de modo a inculir hábitos de consumo adequados, que contribuam para a redução do aquecimento global.

global.

Jardim de Infância de Cortes

E O INVERNO CHEGOU ❄️ ❄️ ❄️ ❄️ ❄️ ❄️

A estação mais fria do ano, o inverno, marca o início do segundo período, uma altura em que se exploram as suas características e a sua importância, alargando assim, saberes que promovem o desenvolvimento e as aprendizagens nas crianças, transmitidas de forma didática e simultaneamente lúdica.

Entre outras áreas transversalmente exploradas, no âmbito da expressão plástica, através de técnicas diferenciadas e utilizando materiais reutilizáveis, divertiram-se a reproduzir elementos representativos desta estação do ano. Com as suas produções, as crianças decoraram alguns espaços do nosso jardim-de-infância tornando-o deste modo, mais acolhedor e aprazível.



Cuidar da terra é tarefa de todos

Vamos proteger o nosso planeta e mandar embora quem lhes faz mal.

“Para a Terra ajudar Aprendemos a reciclar, E que a água temos que poupar, Por isso, as torneiras vamos fechar.”



Jardim infância Monção - Grupo 4

Envolvimento parental na vida do Jardim de Infância

O interesse dos pais em participar nas atividades do jardim-de-infância é uma constante, no entanto, tem que se ter em atenção a sua disponibilidade e o tema a ser explorado ir de encontro ao interesse das crianças e estar contextualizado no trabalho de sala. Neste sentido, o pai do Gabriel, a quem todos chamamos pai Pablo, veio à nossa sala falar de computadores: o que é um computador, como funciona, quais os cuidados a ter quando avaria. O pai Pablo ensinou-nos muitas coisas acerca dos computadores, mas o que mais gostamos de ouvir foi que os computadores têm memória como as pessoas mas não pensam nem têm sentimentos como nós. Quando já não trabalham devemos coloca-los no depósito para protegermos o meio ambiente. Outra coisa importante que nos ensinou é que devemos tirar a memória do computador para ninguém a poder utilizar noutro computador.

VJ2

Poesia no Pré Escolar

PAI...

É UM HOMEM QUE MANDA NOS FILHOS E FILHAS.

É GORDO.

É MARIDO DA MÃE,

AJUDA A MÃE.

TRABALHA MUITO,

GANHA DINHEIRO.

COMPRA MUITAS COISAS,

ÀS VEZES FAZ COMIDA.

CONSEGUE FAZER OBRAS EM CASA.

O PAI...

JOGA FUTEBOL E MARCA GOLOS,

BRINCA MUITO,

ENCHE BALÕES.

LEVA-ME A ANDAR DE PATINS.

CONDUZ CARROS,

AJUDA-ME SEMPRE.

É MUITO FORTE!

CORTA A RELVA,

DÁ FLORES À MÃE.

DÁ BEIJINHOS, ABRACINHOS, MIMINHOS,

CARINHOS...

É ALEGRE, BOM, FOFINHO.

É SUPER QUENTINHO!

PROTEGE-ME QUANDO TENHO MEDO...

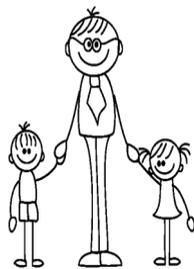
CONSIGO-ME ESCONDER ATRÁS DO PAI,

POIS ELE É GRANDE!

O PAI É AMIGO, É FIXE E É LINDO...

DÁ COLO QUENTINHO, FOFINHO...

FAZ-ME VOAR!...



(Poesia feita pelo grupo da EB1/JI de Pias- PJ2)



“E se fosse eu? Fazer a mochila e partir como refugiado...”

Também nós debatemos o assunto “refugiados de guerra” e percebemos que ter que deixar a nossa casa e até a nossa escola para trás, seria muito difícil.

Houve meninos que pensaram em formas de transportar edifícios para sítios seguros, por artes mágicas, pois ninguém queria que uma bomba os destruísse.

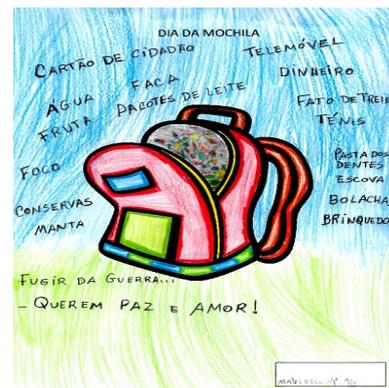
Perante a ideia de ter que fugir da guerra, caso esta acontecesse no nosso país, apenas o fariam se pudessem levar os seus pais, e irmãos.

No que respeita a objetos e bens essenciais, como era impossível levar tudo o que tinham em casa, lembraram-se, em primeiro lugar, de levar os seus brinquedos – “Encher a mochila de brinquedos e não esquecer o Tablet para jogar”. Veio então a dúvida - “Onde iriam pôr o Tablet a carregar?”- pois durante a longa viagem que teriam que realizar e início de estadia no país “refúgio” seria pouco provável terem condições para o fazerem.

Pensando depois melhor, chegaram à conclusão que os brinquedos iam ocupar muito espaço útil na mochila e que era importante levar comida. Assim, resolveram incluir apenas o brinquedo preferido, e substituir o Tablet pelo telemóvel só para fazer chamadas importantes.

Assim tentavam colocar na mochila todos os alimentos que não se estragassem fora do frigorífico como a água, os leitinhos, a fruta e as conservas. Não se esqueceram da escova e pasta dos dentes. Também consideraram importante incluir um foco e uma manta para ficarem quentinhos durante a noite.

O medo da guerra e de terem que sair da sua terra natal, deixando tudo o que conheciam e gostavam, foi algo difícil de imaginar. Se tal tivesse que acontecer, no geral, as crianças pensam que seria triste, mas que teriam a esperança de irem para um sítio onde todos se dessem bem. Depois restaria o desejo de um dia poderem regressar às suas origens, encontrar o que tinham deixado para trás e, quem sabe, ajudar a reconstruir/reerguer o que lhes foi tirado.



PJ2, EB1/JI de PIAS

POVOS DO MUNDO

Educar para a multiculturalidade é abrir as portas a uma maior liberdade de escolha a todos os níveis: afetivo; social; profissional; cultural e estético. Foi com este propósito que o jardim-de-infância de Cortes implementou o projeto “Povos do Mundo”, que tem como objetivo dar resposta às principais necessidades e interesses das crianças, respeitando-as individualmente. Simultaneamente, pretende-se evidenciar que todo o desenvolvimento curricular tem objetivos pedagógicos, visando o desenvolvimento global, promovendo e valorizando as suas identidades.

Com este tema, pretende-se estimular, desenvolver e promover atitudes de cooperação, partilha e respeito por normas de convi-



vência, nomeadamente a aceitação de outras culturas, das diversas raças, etnias, culturas e tradições diferentes das nossas.

“(...) a educação pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e desejo de aprender”.

(In Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997)



Assim, optou-se por este projeto, objetivando alargar os saberes sociais das crianças, levando-a a compreender melhor o mundo que a rodeia, fomen-

tando o respeito pela pluralidade e a inserção em grupos sociais diversos, assim como a consciencialização progressiva de que é um ser social.

Florestar Portugal

No dia 29 de fevereiro, os meninos do grupo VJ1 participaram, em conjunto com os restantes grupos do Centro escolar de Monção, na atividade “Florestar Portugal” promovida pela Câmara Municipal. A atividade consistiu na plantação, na horta pedagógica, de plantas autóctones: roseiras, azevinho e cerejeira brava. As engenheiras Isabel e Célia explicaram aos meninos que aquelas plantas eram da nossa região e incentivaram as crianças a respeitá-las.

Já na sala, as crianças realizaram um registo coletivo onde, para além de pintarem

árvores e flores disseram frases sobre as árvores, tais como “As árvores fazem o planeta mais bonito”, “As árvores são boas para a natureza”, “As árvores dão oxigénio” entre outras.



O registo ficou assim:

Grupo VJ1, Centro Escolar de Monção

Uma aula de Inglês com... ... a professora Inês

A professora Inês proporcionou uma atividade diferente ao grupo TJ1 – Uma aula de Inglês.



As crianças aprenderam palavras em inglês e uma canção. Foi divertido e elas adoraram. Obrigado professora Inês e é para repetir...

As nossas sementeiras

No mês de abril, iniciamos as nossas sementeiras:
Na horta:



Semeamos feijões, ervilhas, abóboras, cebolas, alhos...



Plantamos alfaces e couves.



Não nos esqueçamos dos morangos

Dia da Terra



No Dia da Terra, dia 22 de abril, plantamos vários tipos de árvores e tivemos a visita do Eurico e da Margarida. Gostamos muito.



Os nossos meios de transportes

No dia 29 de abril, tivemos a visita da Escola Segura e andamos com os nossos meios de transportes, na pista móvel.



Fizemos de conta que éramos polícias e aprendemos alguns sinais e regras de trânsito. Foi muito divertido...



“Workshop sobre Maiais”

Ao longo do dia (dia 29 de abril), das 10h30 às 15h00, os pais/familiares das crianças do Pré-escolar – TJ1e TJ2 – participaram no Workshop – As Maiais”.

Trouxeram flores e arbustos e cada um criou a sua MAIA. Esta atividade teve uma adesão de cerca de 50% dos pais/familiares das crianças (bisavós, madrinha, avó). A cooperação e a alegria foram sentimentos presentes ao longo do evento. A própria Direção esteve representada com a presença da professora Helena e do professor Viriato que também fizeram a sua própria MAIA.

A atividade deu-se por concluída com um lanche.

As educadoras agradecem a participação e empenho dos pais/familiares dos dois grupos.



Pré-escolar da EBI de Tangil

Dia da Terra... Preserva-a!

Este dia, foi criado para sensibilizar a população mundial para os grandes problemas que afetam o nosso planeta.

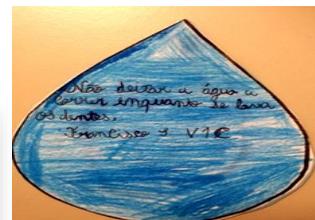


Para que o nosso planeta continue habitável precisa da nossa preciosa ajuda com pequenos gestos.

Neste Dia da Terra realizámos uma palestra de sensibilização, promovida pela Câmara Municipal de Monção, a Margarida fez nos perguntas sobre os tipos de árvores que existiam na nossa localidade e para que serviam, enquanto o “Eurico” que era um ouriço-cacheiro chamava por nomes de meninos para responderem às questões feitas pela Margarida. Foi uma ação muito interessante e muito interativa.

Depois a professora levou – nos para o recreio da escola e quisemos sentir a TERRA em contacto com o nosso corpo. Ouvimos os passarinhos, o vento, sentimos os aromas do jardim da nossa escola... e ouvimos os APELOS da nossa amiga TERRA.

Porque o Planeta Terra é realmente misterioso e maravilhoso, mas muito frágil, temos mesmo que cuidar dele em cada dia. Cada um de nós tem que fazer a sua parte. Vamos todos contribuir para um Planeta melhor.



V4A

Atividade: A Árvore dos Afetos



No dia 23 de fevereiro, fomos ao Arquivo Municipal para realizar a atividade “A árvore dos afetos”.

Deslocamo-nos de autocarro da escola até ao Arquivo. Quando lá chegamos fomos muito bem recebidos e depois de nos apresentarmos deu-se início à visita pelo Arquivo.

Terminada a visita fomos para uma sala realizar a atividade. Foi muito engraçado, fizemos a nossa árvore genealógica recortando imagens de revistas que colamos numa árvore de cartão que já se encontrava recortada em cima das mesas.



V3C

Criatividade à solta... (Pré-escolar e 1ºCiclo)

VIVA A PÁSCOA

A Páscoa é uma festa bonita, divertida e docinha, há muitas amêndoas e chocolates.
 É giro quando o coelho da Páscoa deixa os ovos debaixo da nossa almofada ou debaixo da nossa cama, depois fazemos uma festa para os procurar.
 Também gostamos de pintar os ovos que o coelhinho nos deixa.
 Há muita alegria, as nossas casas cheiram bem e nós vestimos roupa nova.
 Na Páscoa há muito amor, Jesus vai às nossas casas e ouvem-se os sinos a tocar.
 Nós gostamos de dar beijinhos ao Jesus, Ele cheira bem, está florido e bonito.
 Na Páscoa gostamos das férias, de ir para casa dos avós e de brincar com o papá.

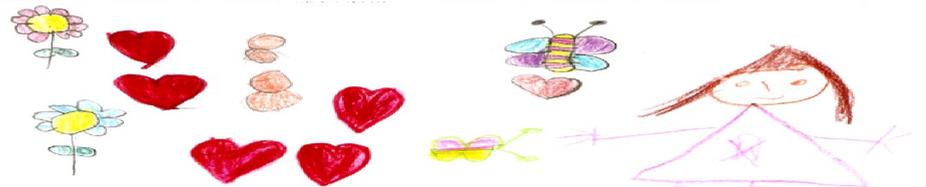
Poema criado pelos meninos lindos do grupo MJ1



QUERIDA MÃE

MAMÃ, significa Paz e Amor!
 Ela adora-me,
 Dá-me sopa e cómoda boa,
 Dá-me carinhos e mimosos,
 Eu e a mamã amamo-nos.
 A mãe está sempre fresca como uma alface,
 Perfumada como uma rosa,
 Brilhante como uma estrela,
 Docinha como um rebuçado,
 Linda como uma borboleta.
 O colo da mamã é quentinho como o sol,
 Os beijinhos dela são doces, meigos e fofos,
 Às vezes sabem a chocolate e outras a morango.
 Estar com a mamã é como ver o arco íris colorido,
 É como estar num jardim cheio de flores,
 É ter sempre alguém que cuide de mim,
 É como ter uma fada para me proteger,
 E, ter sempre alguém para brincar e dizer segredos,
 O amor da Mãe é lindo e grande como o céu.

Poema criado pelos meninos lindos do grupo MJ1



E se fosse eu?

Há muito mal neste mundo,
 Mas sempre estive protegida
 Se pensasse por um segundo
 No difícil que é a vida
 Muitas lágrimas deitaria...

Se eu fosse uma menina
 De simples mochila
 Sem poder ser traquina
 E tivesse de ir para uma fila,
 Muitas lágrimas deitaria...

Na minha mochila pobre e pequenina
 Levo uma pequena almofadinha
 Que me dá sonhos de heroína
 Pois nesta guerra não estou sozinha!

Uma lanterna vou juntar
 Para meus sonhos iluminar,
 Sonhar com o meu lar
 Onde um dia espero regressar.

Senhores adultos que mandam
 nesta Terra,
 Nós crianças, pedimos a vossa atenção,
 Pedimos que por favor que parem com esta guerra
 E com a nossa aflição.

Bruna, M4A



E se fosse eu?

Guerra!
 Temos que fugir
 Toda a gente berra
 Ninguém se está a rir!

Pessoas, o seu país abandonam
 Tristes, sim senhora!
 Porque a sua família amam
 E não querem ir embora!

Não podemos contrariar
 A guerra está a começar
 Vamo-nos refugiar!
 Não há tempo para falar!

Vamos levar uma mochila
 Com coisas essenciais!
 Vamos ficar numa fila
 Porque somos todos iguais!

Quando a guerra acabar
 Para o nosso país vamos voltar
 Felizes vamos ficar!!!

Filipa Roma, M4A



E se fosse eu?

Se eu fosse uma refugiada
 Sairia do meu país
 Muito bem preparada
 Para uma vida nova e feliz!

Poucas coisas poderia levar
 Porque a mochila é muito pequena
 Perto da minha família quero estar
 E se possível bem serena!

Um país novo teria de encontrar
 Para conseguir sobreviver
 Ajuda de todos iria contar
 E amigos novos fazer!

Para um país novo iria viver
 Uma vida nova começar
 Dificuldades iria ter
 Mas de certeza iria aguentar!

Vai ser muito difícil
 Sair do meu país Natal
 Não sei o que vou encontrar
 Espero que não seja nada de mal!

Eva Ferreira, M4A



E se fosse eu?

Se eu fosse refugiado
 Saía do meu país
 Ficava muito assustado
 E pouco feliz!

Com a minha mochila
 Ultrapasso fronteiras
 Um pouco perdida
 Venço barreiras!

Um caminho vou percorrer
 Para um lar encontrar
 Sítios novos vou ver
 E um novo sítio para morar.

De noite e de dia
 Ando sem parar
 Não é uma alegria
 Ter uma hora para descansar!

Se num barco for entrar
 Um colete eu vou pôr
 E se alguém me resgatar
 Vou agradecer-lhe com muito amor.

Mariana Dias, M4A



E se fosse eu?

À guerra querem fugir
Porque não querem morrer
Para isso vão ter de se proteger
E assim vida vão ter!

Levam um par de sapatos
Uma camisola também
Ficam agasalhados
Assim já não ficam constipados!

Um abrigo tem de ter
Para ficar confortáveis
Ficam mais agradáveis
E vão ter de ser responsáveis!

Doentes não querem ficar
Por isso vão ter de se equipar
Assim melhor vão estar
E uma nova língua vão falar!

Vamos ter de os acolher
Connosco vão viver
Um membro de uma família vão ser
E melhores condições de vida vão ter!



Martim, M4A

Prevenção Rodoviária na EB1/JI de Mazedo

No dia vinte e seis de abril, todos os alunos da EB1/JI de Mazedo participaram numa atividade de Prevenção Rodoviária, promovida pela GNR (Escola Segura), com o objetivo de nos sensibilizar para os cuidados que devemos ter quando andamos na estrada, quer como ciclistas quer como peões.

Os agentes da GNR montaram uma pista móvel no polidesportivo, com os respetivos sinais de trânsito e, no meio, havia uma rotunda, onde aprendemos como se circulava nela.

Antes de começarmos a andar nas bicicletas que trouxemos de casa, relembramos os sinais e algumas regras de trânsito.

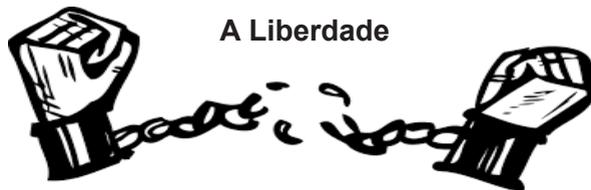
Enquanto uns percorriam o circuito de bicicleta, outros eram peões e alguns faziam de polícia, para ajudar os ciclistas e os peões na passeadeira e na rotunda. Depois, trocamos de posição. Os agentes da Escola Segura e os professores acompanharam-nos sempre e iam dando algumas orientações.

Foi uma atividade muito interessante, porque relembramos as regras e sinais de trânsito e aprendemos melhor como nos devemos comportar na estrada. Também gostamos de vestir a farda de polícia e até tivemos um apito verdadeiro da GNR!

Apesar de sermos muitos a circular ao mesmo tempo, não houve incidentes, pois todos cumpriram as regras.

Assim devia acontecer nas estradas!

M3A



A Liberdade

Em 25 de Abril
Acabou a ditadura
Chegou a liberdade
Foi embora a escravatura.

A 25 de Abril
Deu-se uma revolução
O ano 1974
É lembrado com satisfação!

O 25 de Abril
É um acontecimento nacional
Dia da liberdade
Dia imortal.

Esta data é conhecida
Pela Revolução dos Cravos
Todos na rua a festejar
A liberdade e o saber amar!

Dizemos adeus à ditadura
Dizemos olá à democracia
E adeus à escravatura.

Teresa, M4A

ARTICULAÇÃO

Vantagens da Articulação entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo?

Durante o ano lectivo são promovidas as práticas de articulação entre Educadores e Professores, a exercer funções no Agrupamento de Escolas de Monção, para que a transição entre ciclos se torne um processo harmonioso e promova a sequencialidade do processo de ensino-aprendizagem.

Neste enquadramento desenvolvemos algumas atividades com as crianças.

Também aproveitamos a colaboração/opinião dos encarregados de educação sobre o processo de transição e a articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como as perspetivas das crianças sobre a sua entrada no 1.º ciclo.



Entre muitas, neste terceiro período, destacamos uma atividade de articulação entre o **Grupo MJ1 e a Turma M4A** – sementeira, seguida de ilustração.

Esta atividade também contou com a colaboração fundamental dos encarregados de educação

O produto final (flores em vasos) foi aproveitado para o **Dia da Mãe** (lembrança).

Turma M4A



25 de Abril

No dia 25 de abril
Terminou a ditadura
Que desde 1933
Foi uma autêntica tortura!

Veio um regime democrático
E uma nova Constituição
Fruto de tanta luta
Por fim, a libertação!

“ Grândola Vila Morena”
Era o sinal combinado
A liberdade em Portugal
Tinha, então, começado!

Os cravos nas espingardas
Foram o símbolo de revolução
Tinha acabado o fascismo
Vencera a população!

O país lutou até conseguir
O que sempre queria
Passou a haver liberdade
Durante a noite e o dia!



Maiara Guedes, M4A

“SEMENTEIRAS”

Aqui está o resultado das nossas “SEMENTEIRAS”, inseridas na Área de Estudo do Meio, quando estudamos o tema “ Seres vivos - plantas”.

Semeamos: abóbora, salsa, ervilhas, feijão preto e vermelho, cravos do norte, malaguetas, pimentos, coentros, plantamos um bolbo de dália e enterramos uma estaca de roseira.



As ervilhas já têm grão!

pimentos



A dália está enorme!
Ansiamos ver a flor.

Os coentros também estão muito bonitos ...

Chegou a primavera!

A primavera é a estação do ano em que a natureza desperta do seu longo sono de inverno.

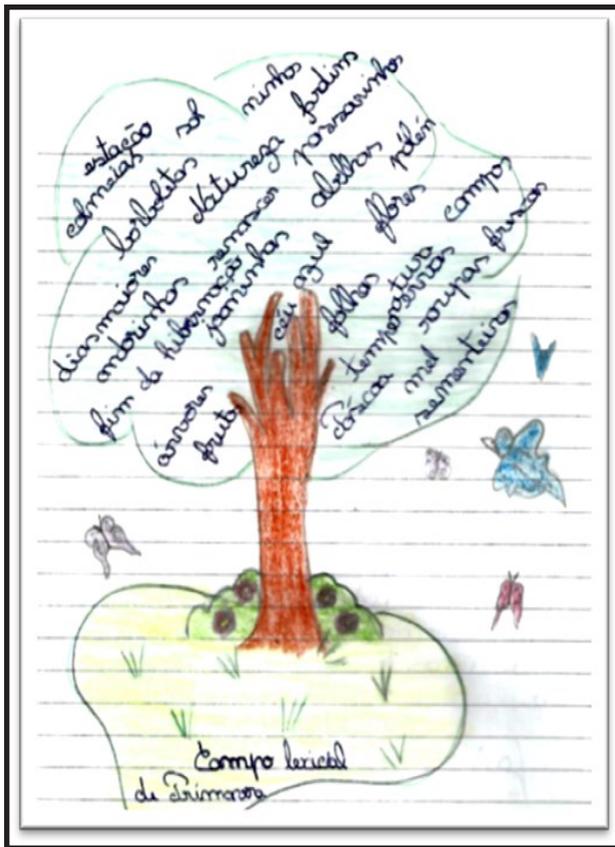
As andorinhas regressam dos países quentes e fazem os seus ninhos nos beirais das casas. Os passarinhos fazem os ninhos nas árvores. As abelhas barulhentas vão visitar as cheirosas flores, para lhes tirarem o pólen e fazer o delicioso mel, nas suas colmeias escuras. As borboletas e as joaninhas coloridas voam no céu azul, em ziguezagues, para apreciarem a bela paisagem. É na primavera que alguns animais despertam da sua hibernação!

Os campos ficam verdejantes, as árvores cheias de folhas novas, os jardins repletos de flores perfumadas!

O sol brilha mais intensamente, o céu é azulado, os dias são mais longos, para as crianças gozarem o ar livre, nas suas brincadeiras, usando roupas frescas, numa temperatura agradável.

A páscoa é a primeira festa da primavera. A primavera é o renascer da Natureza!

V3B



A visita de Narciso Moreira à escola

No dia dezassete de março, tivemos a honra de receber o escritor "Narciso Moreira", na escola José Pinheiro Gonçalves.

As turmas do quarto ano reuniram-se na biblioteca escolar, para ouvirem falar um pouco sobre Narciso Moreira e do seu livro: "Um Projeto e Meio Limão", mas antes, eu, Maria, li uma pequena descrição da vida do escritor.

Depois ele começou a falar sobre o livro. Leu uma parte dele, enquanto iam sendo projetadas as suas imagens num quadro interativo, que estava perto de nós. O livro era muito interessante pois ensinava como nós podíamos começar a ser empreendedores logo de pequenos.

De seguida, foram-nos feitas perguntas sobre o livro, e o escritor pediu dois voluntários para lerem as perguntas que estavam no quadro. Fui eu e um menino chamado Sandro. Estávamos sempre todos de acordo e quando íamos ver se a solução estava correta a resposta era sempre: "está certa!".

No final, cada um teve direito a fazer a pergunta que quisesse e quando já estavam a acabar eu perguntei "É casado?" e todos se riram. O próprio escritor riu-se e disse que estava à espera dessa pergunta e respondeu que sim e que tinha um filho.

Achei o escritor muito simpático e o livro muito original e engraçado. Gostei tanto que o comprei, tal como muitos colegas meus.



Maria Tavares, V4A

CONSTRUÇÃO DE UM BOLOTÁRIO

Os alunos do 1º e 2º anos da EB1/JI de Mazedo participaram, este ano letivo, na construção de um bolotário. Esta atividade foi promovida pela Associação RAI, membro do Conselho Eco-Escolas da EB1/JI de Mazedo, e insere-se no Plano de Ação do Projeto Eco-Escolas, tendo como objetivo principal melhorar o envolvimento da comunidade educativa com as espécies autóctones (conhecer e valorizar).

A construção do bolotário passou por várias etapas - recolha de materiais reutilizáveis, seleção das espécies a semear, sementeira e acompanhamento do crescimento - e terminará com a plantação dos jovens carvalhos no seu habitat natural.



Os alunos participaram com muito entusiasmo e interesse, sendo evidente a sua satisfação, quer no momento de "meter as mãos à terra", quer no acompanhamento da germinação e crescimento da planta.



EB1/JI de Mazedo

DIA DA TERRA

Hoje, no polivalente, recebemos o ouriço Eurico que nos trouxe uma cesta de coisas que encontrou na floresta.

Com ele vinha a Dr.ª Margarida que nos falou dos incêndios nas matas, montes e florestas. Informou-nos que as casas junto das matas devem estar afastadas num raio de 50 m. Disse-nos como saber a idade dos pinheiros.

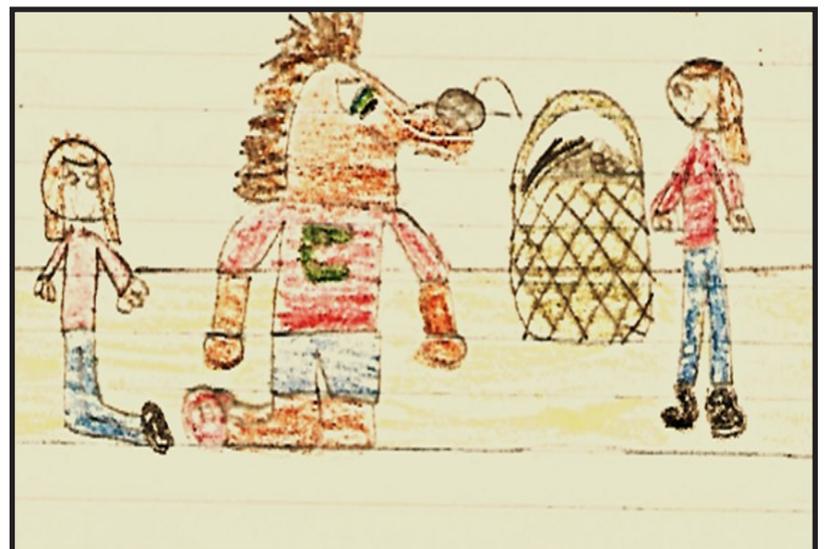
Contou-nos que encontrou o Eurico, muito triste, depois de um incêndio na floresta. Pegou nele e levou-o para uma floresta junto de um rio.

Da cesta foi tirando: pinhas, pinhões, folhas de várias árvores, bolotas, madeira, tojo, carolos, mel, cortiça, papel, água e um livro sobre o Eurico (ouriço-cacheiro), que depositou na biblioteca. Depois falou-nos sobre cada um deles.

No final, pediu-nos para não deitar lixo para a floresta, não fazer fogueiras, não provocar incêndios e chamar o 117 em caso disso acontecer.

A mensagem que nos ficou foi de proteger a floresta tão importante pelo oxigénio que nos dá e por tudo o que dela retiramos.

V3B



Encontro com Narciso Moreira



e meio limão”.

Narciso Moreira visitou a escola EBI de Tangil no dia 17 de março. Os alunos do 3º e 4º anos tiveram a oportunidade de conhecer melhor o escritor e comprar o seu livro “Um projeto

Na Biblioteca Escolar estes alunos, tiveram curiosidade e fizeram-lhe muitas perguntas. Depois deste acontecimento, o escritor leu-nos algumas partes deste livro para em grupo respondermos a perguntas.

No fim deste encontro, a aluna do 3º ano, Maria Oliveira, foi dar um presente de agradecimento ao escritor Narciso Moreira com a presença da professora Armandina Rodrigues.

Posteriormente, reunimo-nos para comprar o livro “Um projeto e meio limão” e recebermos o autógrafo.

Foi um momento muito interessante porque aprendemos o que era o em-pre-en-de-do-ris-mo (palavra tão complicada que precisamos de soletrar).

Márcia Cotinho, T3A

Ouriço Eurico e as suas lições



No dia 22 de abril, a Margarida, amiga e protetora da floresta, veio à nossa escola ensinar-nos como devemos

tratar da floresta. Ela trouxe consigo um amigo especial, que conheceu em Riba de Mouro, depois de um grande incêndio, que se chamava Ouriço Eurico.

Eles ensinaram-nos que não devemos fazer fogueiras no verão e que se virmos ao longe fumo, devemos chamar os bombeiros através do número 117.

A Margarida ensinou-nos também que a floresta é essencial à vida. Ela dá-nos oxigénio para vivermos, madeira e algumas plantas servem para fazer medicamentos.

Com as lições do ouriço Eurico ficamos mais motivadas para proteger as nossas florestas.

João Pedro Oliveira, T4A

Poema para o dia da mãe...

A minha mãe é...

Um amor...

Tudo o que eu mais gosto do mundo inteiro.

É uma flor perfumada e fofinha.

A melhor contadora de histórias.

Uma fada que faz a magia do amor e ...

com o coração cheios de beijinhos para me dar.

É linda como uma borboleta colorida e docinha como um bombom.

Tem um passarinho dentro do coração que me alegra todos os dias.

A mãe é amorosa como um ursinho de peluche e...

perfumada como as flores do campo.

É um batom cheio de encanto e cor.

O colo da mãe é fofinho e quentinho como o sol.

Ela cuida de mim como ninguém.

O coração da mãe explode quando nos portamos mal e...

brilha como o sol quando nos portamos bem.

A mãe ama-me como ninguém e dá-me abraços fofinhos e carinhosos.

As vezes também grita... mas só se me porto mal.

Ela é como uma peça de teatro, cheia de personagens.

Tenho muito orgulho na mãe, porque...

é uma grande cozinheira, pasteleira e tem mãos de fada.

É uma cor... rosa clarinho, porque é meiguinha e carinhosa

O olhar da mãe é único e feliz, o seu sorriso é calmo e colorido como o arco iris.

Ela é o meu maior tesouro, o melhor chocolate do mundo.

é o puro amor... e deu-me a melhor mana do universo.

O amor pela minha mãe é grande como um gigante

Obrigada mãe por me ajudares a crescer feliz.

Tu és o maior tesouro do mundo, do infinito e mais além.

Para ti, a melhor mãe do mundo, o maior beijinho.

Grupo MJ2 de Mazedo

Poemas aos Pais



A Mãe

A mãe trata de mim.

Faz tudo como ninguém.

Protege-me, educa-me e abraça-me.

A mãe só pensa no meu bem.

A mãe é uma amiga.

Ela tem mãos que acariciam.

A mãe tem olhos soltos

E cabelos que brilham.

A mãe gosta de mim

E leva-me sempre à escola.

Por um caminho sem fim.

E nunca me abandona.

Leonora C. e Márcia C., T3A

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Querida Mãe

A Mãe é bonita

Como uma flor,

Sem ela não estaria aqui

Por causa do seu amor!

Os seus olhos são brilhantes,

O seu corpo é quentinho,

Os seus braços são gigantes,

O seu colo um peluchinho.

No seu ninho me acolhe,

Com as suas mãos mágicas.

Em tudo o que toca transforma,

As coisas más em fantásticas!

Daniel Fernandes, T3A

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Ao meu Pai



O meu pai é maravilhoso,

Como ele não há igual.

Ele dá a vida por mim.

E na família é fundamental.

Pode ralhar, estar zangado.

Mas é muito trabalhador.

Dá-me carinho e aconchego.

E todo o seu amor.

Quando menos esperava,

A sua filha nasceu.

E a sua união da família,

Rapidamente aconteceu.

Patrícia Domingues, T3A

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Ao meu pai

O pai que com amor me fez e quis.

O pai que me faz sentir feliz.

O pai que brinca comigo.

O pai que é meu amigo.

O pai que às vezes ralha.

É o pai que muito trabalha.

O pai que me leva a passear.

É pai que não me deixa de amar.

Victor Rodrigues, T3A

Visita do Eurico à EB1/JI de Mazedo

Hoje, dia 20 de abril o Eurico veio a nossa escola e trouxe a D. margarida com ele para nos falar da floresta e de como é importante cuidarmos dela.

O Eurico é um ouriço-cacheiro muito tímido que vivia num monte que no verão passado ardeu. Nessa altura a D. Margarida foi ver como tinham ficado as árvores e as plantas do monte e encontrou o Eurico sozinho, assustado, ferido numa patinha e sem nada para comer, então a D. Margarida ficou com muita pena do Eurico curou-lhe a patinha, meteu-o na sua carrinha e levou-o para o monte de Abedim que é muito verdinho, bonito e é onde ele vive feliz.



Grupo MJ2 e Turma M2A e M2B com o Eurico na biblioteca.

Agora o Eurico e a D. Margarida visitam as escolas para falar das árvores que existem nos nossos montes e do que elas nos dão e para alertar todos os meninos e meninas dos estragos que um fogo causa na floresta e na vida dos animais e plantas. Também nos ensinaram que quando virmos um fogo na floresta devemos ligar para o nº 117 para avisar os bombeiros.

Gostamos da visita do Eurico porque aprendemos muitas coisas novas.

Obrigado Eurico e D. Margarida pela visita.

A CORUJA E O URSO POLAR

De noite ela anda
Com os seus olhos arregalados,
De dia dorme
Com os seus olhos fechados.



Com o seu precioso pelo
E filhotes para criar,
A mãe urso não descansa
Enquanto comida não encontrar.

A coruja encontrou
O urso polar,
Abraçaram-se os dois
E puseram-se a conversar.



A despedida foi longa
Pois eram bons amigos
Foi cada um para seu lado
A fugir do papa –figos!



Sónia L. e Joana P. 6ºD

ANIMAIS

Gostava de ter um cão
Para brincar no jardim.
Gostava de ter um peixe
Com um aquário perfeito para mim.

Gostava de ter um passarito
Parecido com uma catatua.
Gostava de ter uma égua
Iguar à tua.

Gostava de ter um coelho
Para saltar na rua.
Gostava de ter um lobo
Para uivar à lua.

Gostava de ter uma ovelha
Para pastar no prado.
Gostava de ter um pinguim
Para nadar no mar gelado.

Gostava de ter um papagaio
Para falar assim.
Tantos animais
Dão cabo de mim!

Vítor Caldas, 6ºD

Uma Uva Alvarinha

Bela, dourada e perfumada
Redonda, doce e elegante,
Pequena, mas frutada.
Faz um vinho estimulante!



A ligação entre a raiz
E a ponta da videira
É o melhor vinho, toda a gente diz
Basta ver as multidões na feira!

Antes de o ser
Brota o gomo
Até crescer
Dá muito trabalho ao mordomo!

Desabrocham as primeiras folhas
O cheiro dos prados é inolvidável.
As tarefas do campo provocam bolhas
Sem dúvida um trabalho louvável!

O tempo passa, e as folhas crescem
É necessário sulfato aplicar
Nos solos estrume meter
Para a folha frutar!

A flor dá origem ao fruto
Ainda verde, S. João vão purgar.
Vai crescendo, deixando a flor de luto
Mas sem esquecer de regar!

Os meses vão avançando,
O cacho está formado
Amadurecer calmamente
Para dar um vinho excelente!

No S. Miguel a azáfama é enorme,
Cestos, gigos, tratores e tesouras,
Os campos banhados por gente forte
Cuidam delas... lindas e louras!

Chegam à Adega Cooperativa
Bem cuidadas e com qualidade
Com limpeza é bem servida
Na esmagadora, logo ali dela tenho saudade!

E assim termina o seu ciclo.
Para aqui chegar foi necessário paciência
Quando o vinho beija o copo, o som é bíblico.
É, sem dúvida, um vinho de excelência!

A nossa aventura foi boa, como vedes
Sou uva alvarinha com muita emoção.
Faço parte dos vinhos verdes
Mas o verdadeiro está em Monção!

Tomás Oliveira, 6ºD

Solidário com a Natureza e os Animais



Natureza e os Animais”, cujo objetivo é sensibilizar a comunidade educativa para a defesa da natureza e dos direitos dos animais.

Assim, os alunos entregaram à associação “Rafeiros e Companhia” uma determinada quantia em dinheiro angariada por eles, uma casota construída pelo Sr. Zé da Vira, que é avô do colega André Resende, e ainda alguns sacos de ração, sendo estes oferecidos por um outro colega, o Gonçalo Fernandes.

A turma também plantou dois azevinhos, no jardim da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, com a ajuda de uma assistente operacional, contribuindo desta forma para a preservação do meio ambiente.

Gonçalo Fernandes, 5º E

A turma do 5º E, com o apoio da diretora de turma, professora Rosa Cerqueira, tem vindo a desenvolver com empenho e entusiasmo, algumas ações no sentido de levar a cabo a atividade “5ºE Solidário com a

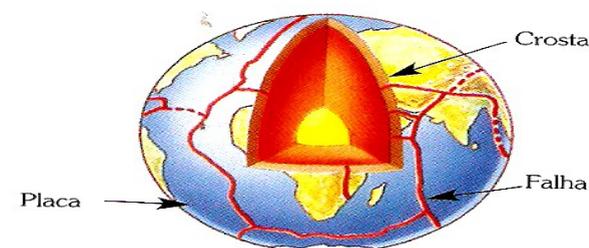
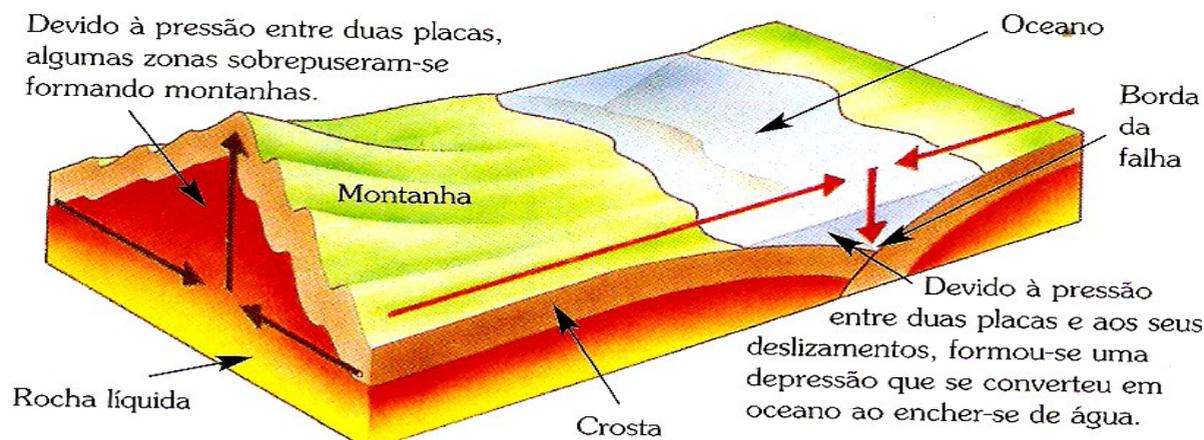
A história da terra

A Terra é uma esfera giratória de rocha quente e líquida, coberta por uma fina crosta exterior. Nesta crosta há gretas, chamadas falhas, que a dividem em grandes áreas e pequenas placas.

As placas deslocam-se.

As rochas líquidas sob as placas movem-se e fá-las deslocarem-se uns centímetros por ano.

Tomás Oliveira, 6ºD



Quando se deslocam, roçam umas nas outras.

Tucano



O tucano é uma ave da Família *Ramphastos*. É muito conhecido pelo seu enorme bico (chega aos 20 cm), mas não é pesado, pois é feito de tecido ósseo esponjoso, por isso não prejudica o equilíbrio de seu corpo. Para dormir, o tucano leva a cauda até à cabeça e oculta o bico.

Mede cerca de 65 cm, fora o bico. Existem 40 espécies catalogadas, sendo as diferenças entre elas bem pequenas, somente na cor do bico, das penas e no tamanho. Quanto ao peso, o tucano chega a 520 gr.

Vive nas florestas tropicais da América do Sul (principalmente Amazônia) e também nas proximidades da Argentina. Não se encontram tucanos noutros continentes, pois estes não suportam o frio.

Alimentam-se de frutos que encontram na natureza e, quando estão com muita fome,

comem até insetos e filhotes de outras aves. O seu bico ajuda na alimentação, já que facilita a quebra de cascas de frutos mais rígidos e na mastigação de alimentos.

Na época da reprodução, a fêmea coloca cerca de quatro ovos e a incubação demora cerca de 20 dias, período no qual o macho alimenta a fêmea, que fica a chocar os ovos. Os ninhos são construídos em árvores. Os filhotes vivem nos ninhos até crescerem um pouco e começarem a voar. Os tucanos não são animais migratórios. Podem viver cerca de 40 anos.

É uma espécie ameaçada de extinção, pois é muito procurado no mercado negro de animais exóticos. Na captura, os contrabandistas levam os ovos e animais adultos, sendo que a grande maioria morre e os ovos são quebrados devido às condições de transporte.

Vítor Caldas, 6ºD

Qualidade de vida

No âmbito do projeto Eco-Escolas, na Escola Básica Deu-La-Deu Martins, foram desenvolvidas várias ações de sensibilização sobre alimentação saudável e a introdução da prática de consumo de fruta e batidos de fruta nos lanches escolares.



Foram plantadas variadas árvores de fruto, morangos, framboesas e mirtilos, através de métodos da agricultura biológica, para integrar os batidos de fruta no bar dos alunos. Estas atividades tiveram a colaboração de alunos de vários anos de escolaridade.



Profª Célia Conde

Caminhada Haja Saúde à Senhora da Cabeça

No dia 16 de março de 2016, quarta-feira, realizou-se uma caminhada à Senhora da Cabeça, no âmbito do projeto "Haja Saúde".



Esta atividade, integrada no Plano Anual de Atividades (PAA) do nosso Agrupamento, começou às 9:00 h da manhã e terminou perto das 12h:30.



Os caminheiros, alunos, professores e assistentes operacionais, eram da Escola Deu-la-Deu Martins e, muito empolgados e animados, dirigiram-se

ao Parque das Merendas, situado em Cortes, junto à Capela da Sr.ª da Cabeça.

Aqui chegados, houve lugar a um curto descanso e direito a um "lanche" saudável oferecido pela Escola.

Cumprido o objetivo, regressamos cansados, mas felizes e bem dispostos



Flávia Domingues-6ºB

O estranhão

O Rapaz-Ostra era outro rapaz estranho, porque ele comia muitas ostras e pouco a pouco começou a ter características físicas de uma ostra.

Os seus pais, quando o viram, já em forma de ostra, pensaram que era um disfarce, mas como lhe pediram para o tirar, e ele não obedeceu, começaram a ficar muito preocupados. Até que perceberam que não era um disfarce e que aquilo aconteceu, porque o João, o Rapaz-Ostra, comia muitas ostras.

Certo dia, João começou a ficar cada vez mais pequeno e a parecer-se cada vez mais com uma ostra, até que ficou mesmo igual a uma.

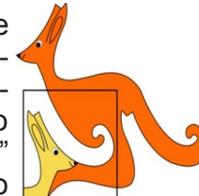
Pouco tempo depois, foram comer a um restaurante e experimentaram a especialidade da casa, que era arroz de marisco. Quando Maria, a mãe do João, ia comer uma ostra enganou-se e comeu o João.

Eles ficaram muito tristes com a perda.

Luísa Gonçalves, 5ºD

A Matemática também é divertida!

No dia 5 de abril de 2016, pelas 14.00 horas, o nosso Agrupamento, aderiu, mais uma vez, ao concurso "Canguru Matemático" com o objetivo de estimular o gosto e o estudo pela Matemática.



Nesta atividade participaram alunos do 5º ano ao 11º ano de escolaridade que, ao longo de 90 minutos, mostraram as suas competências nesta área, resolvendo questões interessantes e bem divertidas.

Todos merecem um grande aplauso, em especial, os primeiros classificados em cada categoria:

Escolar – Duarte Rodrigues, 6.º A

Benjamim – Jorge Guerra, 8.º A

Cadete – Kristel Dias, 9.º E

Júnior – Vitória Esteves, 10.º A

Parabéns e continuem a divertir-se com a MATEMÁTICA!

Profª Rosa Cerqueira

"As diferenças definem-nos"

No dia 24 de fevereiro, os alunos das turmas do 6ºA, 6ºB, 6ºE, 5ºC e 5ºE foram ver quatro curtas-metragens alusivas ao tema: "As diferenças definem-nos" ao cine teatro João Verde.

O primeiro filme mostrou-nos como somos todos diferentes e como não é preciso ser magra para ser bonita, pois cada um é bonito à sua maneira e deve aceitar-se tal como é.

A segunda curta-metragem foi alusiva a um tema muito comum hoje em dia: o bullying e onde foi demonstrado que este problema é um ciclo vicioso pois vários meninos que tinham sido vítimas deste problema fizeram o mesmo a outros. Por esse motivo, acabar com o *bullying* é urgente.

A terceira animação tratou dois temas diferentes: o *bullying* e a preservação da natureza. Três animais maldosos queriam atingir de alguma maneira um coelho gordo e faziam-no através das coisas que ele mais gostava: a natureza e os animais. Então o coelho amigo do ambiente preparou uma armadilha para os apanhar mas só com objetos da natureza.

A última curta-metragem foi a que mais me tocou. Passava-se num reino onde as crianças feias eram raptadas e levadas para sítios onde eram maltratadas. Com muita determinação e principalmente amizade, dois alunos duma escola juntaram-se e combateram essa lei.

Na minha opinião, ser diferente não é um defeito mas sim uma vantagem, pois é na diversidade que está a riqueza. Cada um é como é e ninguém se define pela aparência mas sim pela mente, a maneira de ser e de agir.

Alexandra Alves, 6º A

Dia de São Valentim, patrono dos namorados Semana de cor... e amor na Deu-La-Deu!

A 14 de fevereiro, comemora-se o dia de São Valentim. Este dia é muito conhecido por ser o dia mais romântico do ano, em que existe uma troca de presentes entre casais, de forma a demonstrarem e comemorarem o amor que sentem.

Porque este ano coincidiu com um domingo, nas Escolas Básicas Deu-La-Deu Martins e Integrada de Tangil, esta data foi celebrada no dia 12 de fevereiro, sexta-feira, onde foi montada uma exposição de lenços dos namorados elaborados pelos alunos do 2º ciclo.

Nas aulas de Português e de Inglês foram escritos versos de amor, de paixão e de amizade e nas aulas de Educação Visual foram desenhados em quadrados de papel, com

mais ou menos criatividade, os respetivos símbolos tais como a carta, a pomba, o pássaro, a silva, o coração, a chave e letras, onde predominaram as cores primárias. E assim se respeitou a tradição!

Com todo o empenho dos alunos e dos professores, as vitrinas do átrio principal da Escola, chamaram a atenção de quem por ali passava, não só pelo belo e variado colorido, mas também pela originalidade de algumas quadras.



Eva G., Íris C., Tatiana P. – 6ºE

Semana Cultural na Escola Básica Deu-La-Deu Martins

Durante a última semana de aulas do 2º período, decorreu a “Semana Cultural” onde ocorreram várias atividades, exposições e feiras.

No dia 14 de março, iniciou-se a Feira dos Minerais no corredor central.

No dia seguinte, a Feira dos Minerais continuou e abriu a Feira do Livro no mesmo local. Ainda pudemos contar com a agradável presença da contadora de histórias Augusta Santos, na Biblioteca Escolar para as turmas dos 7ºA e 8ºE.

Neste dia também se realizou o Lanche Multicultural no bar dos alunos.

No dia 16 terminou a Feira dos Minerais, deu-se continuidade à Feira do Livro e os alunos participaram numa caminhada integrada no projeto “Haja Saúde”.

Na quinta-feira, terminou a Feira do Livro e as turmas dos 5ºC e D tiveram o prazer de ouvir o escritor Narciso Moreira. Também se realizou uma sessão com os Bombeiros Voluntários de Monção, no bufete e no exterior da Escola, com o objetivo de divulgar as suas funções e de captar possíveis elementos para esta corporação.

O concurso “Interturmas” de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais entre os 7º e 8º anos aconteceu neste mesmo dia.

Para finalizar esta semana, decorreu a atividade Mesas de Páscoa, enfeitadas pelos alunos com a ajuda de professores, assistentes operacionais e alguns encarregados de educação.

“As diferenças definem-nos”



No dia 24 de fevereiro, a turma do 5º E, entre outras, assistiu no cine teatro João Verde, a uma sessão composta por curtas-metragens

que nos fazem pensar um pouco sobre as nossas diferenças e a forma como elas definem a nossa maneira de ser.

Estes pequenos filmes abordaram temas relacionados com o respeito pelos outros.

As várias personagens lutavam contra o

racismo, o *bullying* e a opressão.

Um dos filmes que mais nos impressionou foi aquele em que o presidente de um país decidiu criar o **Clube de Crianças Feias**.

Após uma sessão fotográfica, prometeram-lhes uma visita de estudo mas, afinal, foram levados para um local secreto de onde não poderiam sair. Entre estes miúdos havia um que tinha umas orelhas enormes e era tímido, mas foi ele quem engendrou um plano para fugir àquela situação, tornando-se assim o herói da história.

Aprendemos que se deve ter respeito pelos outros, aceitando as suas diferenças!

Gabriela e Vitória, 5ºE

Sentir a Páscoa ...

Para comemorar o último dia de aulas do segundo período, na Escola Básica Deu-La-Deu Martins, e pelo facto de este coincidir com a Páscoa, o grupo de Educação Moral Religiosa Católica organizou a atividade “Mesas de Páscoa” que consistiu em apresentar mesas onde não faltou comida tradicional desta época festiva, tal como, cabrito à moda de Monção, pão-de-ló, entre outras iguarias.



É claro que foram muito importantes os símbolos pascais para ajudar a decorá-las, tornando todo o espaço envolvente mais solene e acolhedor.

Com ajuda dos professores e a colaboração de alguns encarregados de educação, os alunos, a partir das 9:00h da manhã, começaram a preparar as mesas.

Por volta das 11:00h, os jurados passaram pelas salas para avaliarem o trabalho de cada turma.

Os alunos estavam muito entusiasmados e todos fizeram um ótimo trabalho. As mesas estavam belíssimas!



Ao meio-dia, os diretores de turma foram almoçar com a sua turma.

Foi um momento bem passado!

Flávia Domingues, 6ºB



Flávia D., Rodrigo B., Tiago R., 6ºB

Mesas de Páscoa...beleza e harmonia!



No dia 18 de março, o ambiente, na Escola Básica Deu-La-Deu Martins, era bem festivo e familiar! A atividade de “Mesas de Páscoa”, uma iniciativa

do Grupo de EMRC, contou com a colaboração de toda a comunidade educativa.

Para além de celebrarem esta data comemorativa, os alunos também aprenderam que o trabalho em grupo e a união são muitos im-

portantes. Com a ajuda dos Diretores de Turma lançaram mãos à obra, organizando-se e embelezando as respetivas salas com símbolos alusivos à época Pascal, quer religiosos, quer gastronómicos.

Por volta das 11 horas da manhã, o júri, constituído pela Coordenadora de Estabelecimento, por encarregados de educação e por assistentes operacionais, correram as diversas salas para apreciarem o trabalho realizado com entusiasmo e carinho.

A passagem do júri era aguardada com ansiedade, pois aproximava-se a hora do almo-

ço e os petiscos faziam crescer água na boca.

Apesar de, no 2º ciclo, a turma do 5ºE ter sido a vencedora, a decisão do júri não foi fácil, pois as salas estavam decoradas com gosto e elegância. Todos os que participaram nesta atividade merecem os parabéns pelo empenho e pela elevada qualidade apresentada.

Foi um dia diferente e bem animado!



Gonçalo, 5ºE

Criatividade à solta... (2º Ciclo)

A minha bola

A maior bola do mundo
É de fogo e chama-se Sol.
A bola mais conhecida
É a de jogar futebol.



Às vezes, fico a pensar
Fico mesmo intrigado
Como seria a infância
Sem esse brinquedo encantado?

É bola na mão
É bola na parede
É bola no chão
É bola na rede!

José Pedro, 5ºE

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

A minha grande tristeza

Há dias que saio de casa
Com o coração partido.
Com esta tristeza tão grande
A vida já não faz sentido!

Acordo sempre a choramingar
Porque ninguém é meu amigo
Já não quero mais brincar
Toda a gente se mete comigo!



Francisco Marques, 5º F

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

A Tablete

Todos os dias
Ergo-me cedo
Para ir jogar
Na minha tablete.
Detesto ir para fora
Porque estou viciado
Na minha tablete.
Em vez de ir brincar
Com os meus vizinhos
Vou ter com a minha tablete.
Não me importo de nada
Nem quero saber dos T.P.C
O melhor amigo?
A minha tablete.
Só quero saber da minha TÁBLETE.



Ricardo Domingues, 5ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

A televisão

A menina Joana
Só quer a televisão
Gosta também
De filmes de ação.



A menina Joana
Chega da escola com a tentação
De fazer os trabalhos de casa
E ligar a televisão.

Abandonou a bicicleta
Abandonou o cão
Só pensa
Em ver televisão.

A menina Joana
Começou a ficar doente
Foi para o hospital
E teve que usar óculos de lentes.

A menina Joana
Começou a esquecer a televisão
Recuperou a bicicleta
E também o seu cão.

Ana Pereira, 5ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Amigo para sempre

O meu pequeno peluche
É esperto e brincalhão
É um ursinho de brincar
Mas tem um bom coração.

Nunca me zango com ele
Pois sabe-me respeitar
Somos grandes amigos
E nunca me deixa chorar.

Gosta de ler e escrever
E também de estudar
Brinca às escondidas
Comigo ao acordar.



Francisca Costa, 5º F

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

As Férias

Quando a escola acabar
As Férias de Verão começam,
Posso acordar de manhã e jogar,
Faço tudo o que me peçam.

Posso acordar tarde
Sem ninguém me chatear,
De tarde ando de bicicleta,
Só chego para jantar.



Mas quando as férias acabam,
É um tédio acordar cedo,
Os testes e os trabalhos
São de longe o meu grande medo

Guilherme Temporão, 6ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Debalde e De balde

Leva coisas dentro de si
Peixe, brinquedos e muito mais.
Quando quer descansar
A gente leva-o para o mar.

Faz tudo apressada
Pensa que é a melhor
Mas como não consegue nada
Fica a ser a pior.



Luísa Gonçalves, 5ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Feliz insatisfeito

Eu sou muito feliz assim,
Contigo ao meu lado.
Mas tu não gostas de mim
Se eu não estiver arranjado.



Está na hora de fugir
Para bem longe daqui.
Não consigo dormir
Contigo a olhar para mim.

Mariana Alves, 5ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

A bola

A bola rebola,
Rebola sem parar.
A bola rebola,
Porque eu estou a jogar.



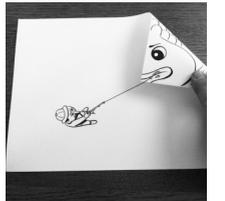
Jogo muito com ela,
Ao futebol e ao voleibol.
Gosto muito dela,
Pois brilha como o sol

Tomás Salgado, 5.º C

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Folha de papel

Numa folha de papel
Escrevo o que me apetece
Tudo o que nela escrevo
É aquilo que me acontece.



Uma folha de papel
É branca como a neve
Tanto pode arder ao lume
Como voar ao de leve.

Pedro Torres, 5º C

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Se eu fosse um refugiado....

E se fosse eu?
Sairia da minha terra.
Sairia do meu país
Onde havia guerra.



E se fosse eu?
Levaria comigo
Todos os meus valores
Também um amigo
E comida de todos os sabores.

Rúben Franco, 5ºE



Criatividade à solta... (3º Ciclo)

O jogo da vida

A vida é como um campo de futebol
Onde temos de correr
Correr pra a baliza
Para os nossos objetivos alcançar!

A vida deu-te uma meta
O treinador
Deu-te uma bola
Tens que encará-la com coragem
E não dar com o pé a sola.

Por vezes apanhamos peripécias
Uns carrinhos a valer
Mas temos de superar a dor
Se o jogo queremos vencer.

Se queres alguma coisa
Vais ter que trabalhar
Não podes desistir
Se um golo queres marcar.

Manuel Felizberto

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

O jogo da vida

Vive a vida
Ela é um jogo
Que não permite treinos.
Chora, sorri, arrisca,
Sonha, discute e ama.
O tempo cura,
A tristeza passa,
A decepção não mata.
Algumas palavras são fortes
O olhar não mente.
Viver é aprender,
É aprender com os erros
E cair e levantar
E chorar e superar.
Fazer a nossa própria história
Antes que o tempo acabe
E termines sem uma vitória!

Maria João

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Ninguém como tu

Há sempre aquele alguém
Que te merece e te faz bem
Faz a vida ter mais sentido
E jamais será esquecido.

Abraço que aquece
Palavra que não esquece
Olhar que amortece
E sorriso que floresce.

Quando estás presente
Algo em mim muda
Sinto o meu coração
Vibrar de emoção.

Contigo é tudo diferente
Desilusões já não são presentes
Continuar a vida a sonhar
Com alguém como tu para amar.

Beatriz Felgueiras, 8.ºB

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Silêncio

É um sentimento muito nobre
Que vai buscar a calma
No lago profundo da nossa alma.
E a criação

Que vem do fundo do nosso sentimento
E que vai buscar a respiração
De dentro da nossa atenção

Todos conseguimos obter o silêncio
Se nos concentrarmos na nossa mente
Que vai além
De outro mundo mais potente

É no silêncio que entramos em contacto
Com a nossa voz interior
Que nos dá soluções
Às nossas questões

O silêncio interior
É uma energia poderosa
Que vai buscar uma luz luminosa
Muito ambiciosa

É no silêncio interior
Que encontramos a coragem
Que nos acompanha ao logo da nossa via-
gem.

Filipa Pacheco, 8.ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Violência Doméstica

Ninguém sabe ao certo
Porque sofrem neste aperto
Tantos motivos escondidos
Que nunca são esclarecidos.

O silêncio não é a solução
Para a liberdade renascer
Não tens de seguir a ilusão
Que nunca vai crescer.

As lágrimas a escorrer
Pois o fim pode se aproximar
E ninguém pode impedir
Só tu o podes remediar.

Quando olhas para o espelho
Lembranças te invadem
O coração aperta
E eu só te digo, Tem coragem!

Não te tornes prisioneira
Não vivas esse peso
Pois tu mereces mais
Que um simples desejo.

Grabiela Tommo

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Saudade...

Quando nasci estavas cá
Para alegrar toda a gente
Agora partiste para outro mundo
Mas continuas na nossa mente.

Quando descobrimos o que tinhas
Foi como se o mundo acabasse
A cada dia morrias por dentro
Mas o sorriso continuava.

O que eu sinto por ti
Nunca ninguém sentiu
É amor verdadeiro
Como nunca ninguém viu.

Cada vez que penso em ti
Sinto orgulho no meu passado
Pode já ter passado muito
Mas continua a ser amado.

O teu sorriso
Era alegria de toda a gente,

Brilhante como o sol,
Vai ficar sempre na minha mente!

Eu sinto que não partiste
Que estás aqui perto de mim
A saudade é um sentimento
Que nunca vai ter fim.

Eras tão boa pessoa
Não merecias o que te aconteceu
Sofrias em silêncio
Que ninguém percebeu.

Tenho saudade da tua voz,
De quando me chamavas à atenção,
Das nossas brincadeiras.
Dos tempos que lá vão.

Os dias estão cinzentos
Pois tu não estás aqui.
O que resta da tua maria
São as palavras que não esqueci.

As saudades já não são muitas
Já nada é igual
O tempo vai passando
Só me resta o essencial.

Matilde Bastos

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Silêncio

Acordas... sentada na beira da cama...
Pensas em tudo,
Alegrias, tristezas, conhecimento e sauda-
des,
Ver a vida pelo outro lado,
No silêncio da escuridão, no silêncio da tua
mente...
Vês coisas que ninguém imagina,
Pensas no teu amor,
No teus sonhos do futuro,
Uma vida por construir,
Mas muito tempo para esperar...
Tempo esse, em que muitas coisas aconte-
cem...
O teu amor foi embora,
E o sonho voa...
Tristezas, saudades,
Eu sei que estão aí dentro,
Mas o teu orgulho é...
Mais forte que o sentimento.

Rui Rego

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

O céu

Ó Céu é azul e imenso
Tem beleza sem fim.
Fico maravilhado quando penso.
Que está mesmo em cima de mim.

O céu tem pássaros a voar,
Livres e sem medo porque,
Por entre as nuvens vão parar.

O céu tem ar puro.
Tem um sol e uma lua.
No espaço o ar é duro
E há uma estrela nua.

O céu tem muito para dar,
Basta saber utilizar,
Uma forma de comunicar,
Sem nos magoar.

José Maria

Criatividade à solta... (3º Ciclo)

Carta de Amor de D. Pedro a Inês de Castro, escrita por uma aluna do 9ºE

Coimbra, 25 de setembro de 1356

Inês,

Há já semanas que ando com intenções de te escrever, mas ainda não tinha tido oportunidade de me sentar a sós com o meu coração e dizer-te o que sinto ou, pelo menos, tentar, é difícil colocar um sentimento tão grande numa folha de papel.

Faz hoje três anos que te vi pela primeira vez, quando entraste por aquela porta, o meu coração parou, foi como um aviso, senti algo dentro de mim a dizer-me "É ela!" A tua beleza ultrapassa tudo o que eu considerava ser belo ou lindo. Linda não é uma palavra suficientemente grandiosa para te descrever. Perco-me nesses teus olhos, quando olhei pra ti, senti que era só isso o que queria ver para o resto da minha vida.

Com o passar do tempo, a tua personalidade afirmou-se e aí derreteste completamente o meu coração. Essa tua maneira de ser, tão doce, tão amável, tão única, meu amor, bastou-te seres tu mesma para me conquistares.

Estou a morrer de saudades tuas, mal posso esperar para te ver, espero estar aí dentro de um mês, é isso que planeamos por cá.

Amo-te imenso, minha princesa, penso em ti, todos os dias, e é contigo que quero passar o resto da minha vida. Um beijo enorme.

Do teu amado,
D. Pedro

Amor sem fronteiras

É preciso amar,
Apesar da circunstância.
E a maior prova de Amor
É o amor à distância.

Não é por 1000 quilómetros
Que eu te vou deixar,
Porque o que eu quero
É para sempre te amar.

Os teus cabelos lisos,
Olhinhos de chocolate,
São coisas em ti
Que eu não deixo de parte.

Amo-te do teu jeito,
É contigo que quero viver.
Quero que cuides de mim
Até eu envelhecer,
Como eu cuidarei de ti
Para nunca te perder.

Diogo Sousa, 8º C

Amor

O olhar, o sorriso,
A esperança de um ser
Que espera,
Que sonha em te ter.

Minutos, segundos,
Tudo é eternidade
Para alguém ansioso
Por conquistar a felicidade.

E porque a vida sem amor
É como a Primavera sem cor,
Gelado sem sabor,
Tristeza sem dor.

Eva Temporão, 8º C

O Amor é um sobressalto
Que não nos deixa tranquilizar,
Por vezes fala mais alto
E nunca mais quer parar.

É sentimento que nos envolve
Num mar de alegria,
Com as ondas se dissolve
Dando mais brilho a outro dia.

Como se não houvesse amanhã,
O coração bate forte.
O amor é uma grande montanha
Que até faz perder o norte.

Marina, 8º C

O Amor, quem não conhece?
Só alguém sem coração.
Uma vida sem amor
Resume-se a solidão.

O amor é uma porta aberta
Que nos faz questionar
Se fechar é a opção
Ou entrar é a solução.

Uma emoção pr'a toda a vida
Que veio tão desprevenida,
Mas que continuará
E no coração permanecerá.

Leonor Torres, 8º C

O racismo

Na minha opinião, todos devemos ser contra o racismo e não desistir de lutar contra ele.

Quando um ser humano nasce, não escolhe como quer ser, não escolhe como nascer nem onde, pelo que nós simplesmente "somos o que somos". Quer sejamos pobres ou ricos, filhos de uma boa família ou de modestos agricultores, brancos ou negros, não é isso que importa, não é? Infelizmente há quem discorde, mas a única maneira de combatermos o racismo depende de cada um de nós, e, se não formos racistas, já contribuímos para o fim dele. A liberdade é algo a que todos temos direito, mas que nem todos possuem. Não devemos ser egocêntricos, temos de ter orgulho no que somos, de onde vimos, e preocupar-nos por aqueles que ainda são vítimas de racismo. Não é justo sermos condenados por algo que nem tivemos direito a escolher, a nossa origem. O racismo deve acabar, os que o sofrem vivem numa dor constante que os mata a cada momento que passa, que lhes enfraquece a alma.

E tu, queres ser racista?

Andreia Fernandes, 8º C



Racismo

Racismo... uma palavra que para mim é "suja". Suja no sentido de ser feia, arrogante. Mas não é só a palavra em si, é o que ela significa. Significa ódio, desprezo, sentimentos que, hoje em dia, nos tempos modernos em que vivemos, já não deviam existir. Mas, infelizmente, existem.

E eu pergunto-me: mas porquê? Por que é que uma pessoa é discriminada por ter um tom de pele distinto do nosso? Nós não temos culpa de sermos todos diferentes, ninguém tem. Deus criou-nos assim para percebermos que, apesar de sermos todos diferentes, somos todos iguais, pois temos todos os mesmos direitos. Todos temos direito a ter comida na mesa, a ter assistência médica, a ser tratados como pessoas! Sim, porque ainda há muitas pessoas que são tratadas como seres desprezíveis, são tratadas de uma maneira que nem os animais devem suportar.

É triste ver que ainda haja pessoas que não se importam com o bem-estar e com a felicidade dos outros.

Infelizmente, assim é!

Eva Temporão, 8º C



O nosso lugar...

Esse lugar mágico e especial que guardamos nos nossos corações fica em Troviscoso.

Nos nossos pensamentos ainda recordamos os nossos sorrisos e gritos de emoção. Ao chegar lá, coríamos feitos loucos para junto das professoras, todos com uma grande alegria de querer aprender coisas novas e especiais.

Sempre que a campainha tocava como um sininho, coríamos como se estivéssemos a voar. Havia muitas árvores e no outono estavam sempre de várias cores. Elas pareciam um arco-íris.

Lá dentro havia uma cozinha e um quarto de brincar e uma biblioteca.

Esse lugar tão especial é o nosso jardim de infância que ficará para sempre no nosso coração.



Joana G. e Vitória L., 7º F

The world of work , dreams, media, copyright and piracy

These are syllabus contents our high school students were assigned to deal with and write about. Since they are interesting issues nowadays we decided to let people know what they think about it. So, the following articles are just a few examples.

Eleanor Roosevelt is a very inspiring woman , who sowed confidence everywhere, such as with this statement: ***“No one can make you feel inferior without your consent.”***



In this case, the students were assigned to comment on her following quote - ***“The future belongs to those who believe in the beauty of their dreams.”***

Here are two essays by Gabriel and Inês:

Greetings, Students! Everyday is a new day and today, in this article, I would like to present you one of the most famous quotes told by Eleanor Roosevelt. "The future belongs to those who believe in the beauty of their dreams." This memorable lady, Mrs. Eleanor Roosevelt, always set the bar high and this quote shows it.

I believe this phrase was meant for the younger generations so that they could think wisely about every choice they make because that is what it is going to determine their future and the future of our country.

We should all create the highest expectations and accept nothing less, believe in yourself, believe in your strengths and your power of will. Put time and dedication on doing what you most love and desire, don't just dream, make your dreams come true. That dream that you hold in your mind, it is possible, I'm telling you, but if you truly want to live your dreams you have to know that it only depends on you.

Regardless of the pain or struggles that your path shows you, move on and keep moving on. Create your own paths, your own ways, your own solutions to solve every problem that you may find.

Show the whole world how bad you want it, show them how good you are. Seek for better opportunities but most of all... Most of all, remember that nothing is impossible as long as you want it!

Gabriel Sousa, 11ºA

“The future belongs to those who believe in the beauty of their dreams.”. Eleanor Roosevelt has said this and I totally agree with her. We're all in that phase where we all have a lot of dreams and we all hope they'll come true. I honestly believe that if we work hard and if we never give up, they eventually will. Having the wish to become someone important, someone who'll make a difference is something I find beautiful. You should aim to be successful, you should always be yourself and that way amazing things will happen to you. If you just hold on to the dream you have and if you never stop trying you'll show that you're consistent, that you're a true fighter, and that is the kind of people we need. The kind of doctors we need, the kind of firemen, the kind of teachers, and even the kind of politicians that our society needs. So as I'm telling you this, you should believe me because I have my goals too and I aspire to achieve them, and for that I'm not giving up, I will always try my best because I believe in the beauty of my dream and I know that if it does come true, my future will be the best life that I could ever live. I wish that for all of you too.

Inês Vieira, 11ºA

Mass Media

Today we are going to approach a controversial theme: mass media.

we all use them whether we are teenagers, parents or grandparents.

Although nowadays the internet, radio and television are essential devices in our daily life it doesn't mean that they don't have some disadvantages. These devices have taken control of today's human society. Wars are happening, rights are being lost and the average people keep on ignoring what surrounds them, what actually matters just because of Facebook, Twitter or Instagram. If we don't pay more attention to what is happening outside the screen, we won't evolve, create peace or survive.

On the other hand mass media have helped us with our careers, jobs, school and even to overcome loneliness. With mass media we can forget the tension and worries and just relax.

In conclusion, even though mass media help in our daily life we must take time for ourselves and our family.

Eva Gomes, 10ºA

Mass media:

The 21st century's drug

Right now, everything that surrounds us is controlled by some kind of mass media. Don't worry, this has advantages.

We live in a "very small world", where everybody is connected to a giant system of flowing information. If we have difficulties while doing our homework, we have the internet to help us. If we are missing our cousins that we only see twice a year, we can call them with our cellphone. If we are lost in the mountains, we can grab our GPS and see our location.

There are a lot of advantages when we use technology, but like everything in this world, there are also disadvantages. We have become addicted to all this, and now, many people can't live without their favourite TV programme, their cellphone, their account on Facebook, and this is bad, real bad. Mass media are controlling these people, increasing their consumerism by advertisement, choosing everything that they will buy. Computers create more addiction than any other device, because we can manage our lives from it.

The only way to stop this is moderating the hours we spend in front of a TV set, playing games, talking on the phone, and do something more productive like reading, jogging, telling stories, playing table games and anything healthier.

I don't do exactly this, but I should. Everybody should try to change the world we live in.



CONCURSO DE TRADUÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO

Na sequência da informação anteriormente disponibilizada, os nossos oito alunos inscritos maracaram presença no dia 14 de fevereiro transato e elaboraram as suas traduções, posteriormente enviadas para a entidade promotora, a Universidade Católica Portuguesa. Aguardamos agora os resultados. Para já, porém, como professora responsável pela aplicação deste concurso no nosso Agrupamento, quero, desde já, felicitar os nossos alunos participantes, que , por esta via, enriqueceram o baú das suas competências.

Prof. Teresa Simões

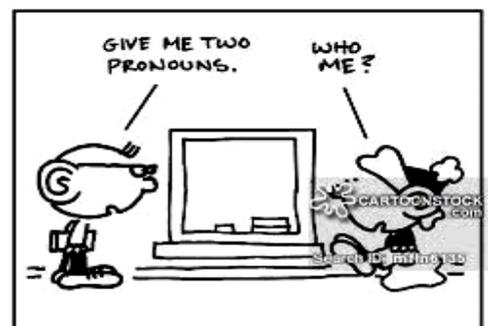


Sounds like

What homonyms correctly replace the italicized and underlined words in the sentences below?

Solutions to the quizzes in the February edition of our school newspaper:

1. I have a new baby sister.
2. He went duck hunting, but he didn't see a bird on sight.
3. How come you got in so late?
4. If I place a book on my head, it falls if I move.
5. Mary and I are sister and brother.
6. Peru is a country in South America.
7. Suddenly there was a shot and he got a bullet in his leg.
8. On the days at home, John helps with the cleaning.



The world of work , media, copyright and piracy

These are syllabus contents our high school students were assigned to deal with and write about. Since they are interesting issues nowadays we decided to let people know what they think about it. So, the following articles are just a few examples.

In this case, the students were assigned to think about copyright and piracy

Here is Beatriz and Patrícia's opinion:



In today's digital world it is very easy to copy someone's work and paste it, to download a document, mashup, remix... Our work can be inspiring but it is very easy to be taken. So, we consider that copyright and piracy is very important nowadays and should be transmitted to everyone in order to be taken into account.

A few days ago, we dealt with this issue in our English class and we became motivated to it. So we decided to expose our opinion about this.

But what is copyright?

When people treat internet like a free device for all, legal and ethical situations can be arise, and this is where the copyright enters. Intellectual property has to be managed carefully. We have to balance its use with our rights, licenses and copyright requirements.

In the United States and in many places in the world, a copyright holder has exclusive rights and they are protected by copyright's law. They exist to give credit to the "creator". Like every other law, copyright is not an exception. We must follow some rules when we use someone's work or we can be accused of plagiarism.

First of all, you need to know who the work belongs to. Then, you must ask for permission to use that work. You can never forget that you can only use 10% of that work, otherwise you have to pay for more.

When you use someone's propriety like a song, a text and many other things, you need to use it wisely and never with the intention of stealing. You can't use it to get profit.

At the end of your work you must write the bibliography and the name of the original author of some parts of the work that you used.

If you steal someone's work and claim to be yours, then you are committing plagiarism, and you can be accused of that. In that case you're in trouble. In the most cases you need to pay to the original author for having stolen his/her work.

For controversial things like this we need to follow the copyright rules. We think that we proved to you how important this is.

Beatriz Gonçalves e Patrícia Duarte, 10ªA

the lighter side



Can you guess these?

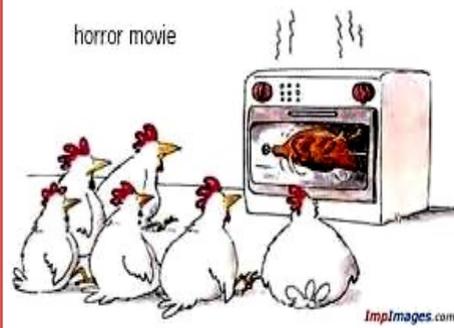
See if you can figure out the answers to the following questions.

The questions are designed to be tricky, so think before you answer.

1. How can you stand behind someone while he or she stands behind you?
2. Bob's mother had three children. One was named April. One was named May. What was the third child named?
3. What has four fingers and a thumb but isn't a hand?
4. What's white when it's dirty and black when it's clean?
5. What gets higher as it falls?

Where do you find a square ring?

Note: The solution to these quizzes will be published in the next edition.



Jobs

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| P | O | L | I | C | E | M | A | N | D |
| M | P | B | A | K | E | R | W | C | O |
| N | P | Y | C | O | O | K | O | T | C |
| W | R | I | T | E | R | P | E | Y | T |
| P | I | L | O | T | P | V | J | I | O |
| S | R | A | R | S | I | N | G | E | R |
| T | E | A | C | H | E | R | S | J | P |
| S | E | C | R | E | T | A | R | Y | Y |

ANSWERS: SECRETARY / TEACHER / SINGER / PILOT / WRITER / VET / COOK / POLICEMAN / ACTOR / DOCTOR

Lanche Multicultural



No dia 15 de março, várias turmas dos 2º e 3º ciclos participaram no Lanche Multicultural, organizado pelas disciplinas de Inglês e Francês. As nossas turmas colaboraram na preparação dos scones, dos crepes e do chá.

Com esforço e dedicação, fizemos o tão famoso lanche britânico, o "Chá das cinco", que foi servido aos alunos.

Gostámos de participar nesta atividade e gostaríamos de a ver alargada a toda a Escola.

Alguns alunos quiseram as receitas dos scones e dos crepes para fazerem em suas casas, junto das suas famílias.



FREE TIME ACTIVITIES

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C | D | N | M | K | F | S | S | J | F |
| A | A | J | J | J | B | W | X | O | O |
| M | N | C | Y | C | L | I | N | G | O |
| P | C | G | O | L | F | M | Z | G | T |
| I | I | J | J | J | V | M | V | I | B |
| N | N | T | E | N | N | I | S | N | A |
| G | G | S | D | A | X | N | C | G | L |
| R | U | N | N | I | N | G | X | X | L |

KEYS: RUNNING / FOOTBALL / DANCING / JOGGING / SWIMMING / TENNIS / CAMPING / GOLF / CYCLING

Ricardo Gonçalves, 6ªE

Ricardo Gonçalves, 6ªE

Criação literária

O presente trabalho participou no concurso literário, organizado pela Câmara Municipal de Monção, ao nível do 3º ciclo, tendo ganho o 2º lugar, com o pseudónimo, Miguel Costa (Marco Meleiro). Dada a dimensão do trabalho, o mesmo será publicado por partes, de acordo com os subtítulos.

Os subtítulos e as ilustrações não faziam parte do trabalho inicial; foram acrescentados para melhorar a apresentação e divulgação.

Duas videiras entrelaçadas

1. INÍCIO DA GRANDE AVENTURA

Era uma vez, duas videiras. Duas videiras muito especiais. Duas videiras entrelaçadas desde as raízes. Duas videiras que partilhavam uma história secreta. Duas videiras que davam o melhor vinho do mundo: o vinho alvarinho. E como começou?



Era um dia especial. Um dia de mudança. Era o dia em que setembro morria e com ele uma antiga vida. Era o dia em que outubro trazia esperança e mistério. Era o dia das vindimas. Verdadeiramente, todas as uvas tinham este dia, pois nenhuma delas sabia ao certo o que se avizinhava. As únicas que conheciam o porvir eram as videiras, porém, essas foram obrigadas a guardar silêncio, sabe-se lá por quem. Apenas uma coisa era certa: todas as uvas iriam abandonar o aconchego do lar até o sol dar lugar à redonda lua.

Entre estas uvas habitava uma muito especial, Irina. Irina era diferente. Porquê? Não era apenas pela sua cor rosada que causava inveja a todas as outras. Não era apenas porque era destemida e sonhadora. Não era apenas porque esta fosse particularmente simpática. Era porque esta desejava ver o mundo. Sonhava montar o sol e a lua. Sonhava com o que havia para além das imponentes montanhas. Sonhava saber o porquê de ela ali estar e o que havia para lá da vindima. Todos estes sonhos eram encarados como perigos e desgraças pelas outras uvas.

Apesar de tudo isto, Irina mantinha a esperança. Às vezes, sentia-se sozinha, pois, ao contrário das outras uvas, não tinha ninguém. O seu irmão, o seu único amigo, tinha sido levado por um rouxinol. Na altura, isso devastou-a completamente, pois ele era o único que percebia o seu desejo de conhecer o mundo. Era o único que não olhava para ela como uma tola, que não era capaz de ser normal. A única coisa que Irina tinha dele era o seu antigo colar e as suas últimas palavras: "Sê tu própria, sê feliz!". A sua última esperança era a vindima, pois já não havia mais nada que a ligasse àquela videira. Finalmente, o dia tinha chegado. Quantas vezes tinha sido preciso ver a Lua a fugir do Sol e o Sol a fugir da Lua, até que este momento chegasse!

Quando o Sol se escondeu por detrás das espessas nuvens, ouviu-se um barulho semelhante a um bando de galhas. O barulho provinha do que parecia ser um touro de metal, o qual assustou rapidamente todas as uvas. Deste saiu um homem robusto com pesadas botas e uma alegre criança.



Irina tinha entendido que o momento chegara. O seu coração parecia querer furar o seu frágil peito. Um misto de medo e de felicidade tomaram por completo conta do seu corpo. Por entre gritos, Irina viu algo que se aproximava. Fechou os olhos. Receava que aquele fosse o fim. Receava que nunca chegasse a ver o mundo. Receava que toda a sua esperança tivesse sido em vão. Por momentos, mil e um pensamentos passaram-lhe pela cabeça. De repente, sentiu que algo tomava conta do seu corpo. Era o filho do agricultor que, apaixonado

pelo seu tom rosado, caiu na tentação de dar uma trinca à pobre uva. Mas o destino tinha um fim melhor guardado para Irina. Ouviu-se um grito abafado e o som de um pesado corpo a cair por terra. O rapaz largou a uva bruscamente e correu ao encontro do pai.

Era tarde, não havia nada a fazer. Não houve amargas lágrimas que trouxessem de volta aquilo que a morte levou. Porém, Irina continuava esquecida, caída no chão, sem esperança de salvação, temendo que algum corvo se aproveitasse da sua vulnerabilidade ou que algum rato fizesse dela refeição.

- Ai meu irmão, se tu estivesse aqui, certamente, saberias o que fazer. Quem me dera que, em vez deste colar, me tivesses deixado um par de asas! - disse Irina por entre gemidos de desespero.

Como que por magia, o colar solta-se do seu fino pescoço e abre-se num clarão.

- Eu sou a esperança, a esperança que tens guardado durante tanto tempo. Agora, chegou a hora de agir e de te conceder um desejo. Esse desejo já foi escolhido por ti: ter um par de asas! - disse uma imponente voz que parecia sair de dentro do colar.

Por entre risos e sorrisos a pequena uva ganha um belo par de asas, brancas como a neve que cai em meados de janeiro.

Depois de agradecer a esta fonte de magia, decide experimentá-las. À primeira tentativa, tombou como se consigo tentasse levantar a terra. À segunda, subiu um pouco, mas depressa caiu. Após muito tentar, acabou por conseguir. No céu, desenhou formas nunca antes vistas. Voou como se quisesse ser mais rápida que o vento. Voou como se quisesse chegar à lua. Voou como se estivesse num sonho, pois esta era a única palavra que podia descrever a sua situação. Como que levada pelo vento, a uva subiu até à mais alta árvore e nela passou a noite. Nesta árvore, viu como as estrelas brilhavam, parecendo transmitir-lhe algo. Brilhavam com ternura, brilhavam com amor. Brilhavam, como se juntas tentassem substituir o sol. Por momentos, Irina pensou que estas fossem cair. Talvez inspirada em todas estas estrelas, Irina encheu-se de esperança: esperança de que um dia pudesse ver os seus sonhos concretizados. Tanto sonhou com os sonhos que decidiu aproveitar a dádiva que lhe tinha sido concedida e ir ver o mundo. O que haveria para lá do sol? O que haveria para lá das tristes montanhas? O que haveria para lá das estrelas?



Talvez, apenas um vazio, mas mesmo assim valia a pena o risco. De qualquer modo, poderia sempre voltar à companhia das videiras, essa doce companhia da qual começava a sentir falta. Entre a lua, as estrelas e uma melancólica folha, Irina dormiu como nunca tinha dormido antes, pois, desta vez, os seus sonhos eram possíveis.

Miguel Costa

(CONTINUA no próximo número do jornal do Agrupamento)

Dia mundial da água dia 22 de março



Pai Nosso que estás no Céu

Não deixes os homens desmatar despreocupadamente porque a água precisa de se infiltrar nos solos para que os cursos de água não desapareçam.

Impede os homens de construir as vilas e cidades com muito asfalto, cimento e calçadas, porque os cursos de água subterrâneos estão a precisar dela.

Não permitas que a humanidade ponha no planeta metais pesados, mercúrio, detritos porque ameaçam a qualidade da água.

Ensina-os a preservar os cursos de água e usá-la de forma sustentável.

Miguel Alves e Olívia Perira, 10ºD, com a colaboração da Professora de Português

Visita de estudo do 9º Ano a Lisboa e Coimbra

Eram sete da manhã
Quando saímos de Monção
Entramos no autocarro
E sentimos a emoção!

Foi uma viagem longa
Até à mais antiga Universidade,
Que um dia para nós
Se poderá tornar realidade.

Saímos de Coimbra
E fomos para Lisboa
Tanto tempo de autocarro
Mas a viagem até foi boa.

Jantamos no Vasco da Gama
E fomos para o Hotel
Vestimos o pijama
E comemos o resto do farnel.

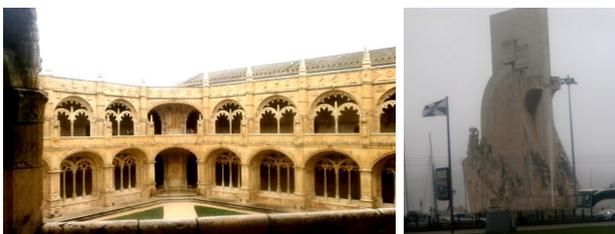
No dia seguinte de manhã
Só queríamos dormir
Mas para o Pavilhão do Conhecimento
Tivemos de partir.

Almoçamos no Vasco da Gama
E para o Mosteiro dos Jerónimos tivemos de ir
Vimos o "Auto da Barca do Inferno"
Onde não paramos de rir.

Com intenções de a casa chegar
Partimos para o autocarro contentes
Apenas no Porto tivemos de parar
Para meter algo na cova dos dentes.

Viajamos de regresso a casa
Foram dois dias super bem passados.
Formamos novas amizades
E adoramos os sítios visitados.

Carolina, Tomás, José Henrique, Ruben, Beatriz - 9º E



Entrevista ao Secretário Adjunto do Comandante da Corporação de Bombeiros Voluntários de Monção

Eu, Catarina, e a minha colega Juliana, alunas da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, na sequência de um trabalho por nós desenvolvido nas aulas de Desenvolvimento Pessoal e Social Treino Vocacional, decidimos entrevistar o Secretário Adjunto do Comandante da Corporação de Bombeiros Voluntários de Monção que se mostrou disponível para responder a algumas questões que complementarão o nosso projeto.



Catarina: - O que é exigido a uma pessoa que se disponha a ser bombeiro em Monção?

Secretário Adjunto: - Exige-se altruísmo e muita força de vontade de ajudar as outras pessoas.

Juliana: - O que é que poderá incentivar os jovens adultos a ingressar, como voluntários, num corpo de bombeiros?

Secretário Adjunto: - O maior incentivo passa sempre pela necessidade muito forte de ajudar.

Catarina: - De quantos elementos é constituída esta Corporação de Bombeiros? **Secretário Adjunto:** - Neste momento, são à volta de 50 elementos.

Juliana: - A que tipo de ocorrências dá resposta esta Corporação de Bombeiros?

Secretário Adjunto: - Todo o tipo de socor-

ros a pessoas, animais e bens.

Catarina: - Hoje em dia é tão fácil como antigamente ser bombeiro ou houve alterações e as exigências são outras? Não há requisitos de carácter físico ou de condições de saúde? Para ser bombeiro é preciso ter estudos?

Secretário Adjunto: - Não, basta ter a escolaridade obrigatória, boas condições físicas e ser saudável.

Juliana: - Por causa destas mudanças é possível que diminua o número de voluntários nas corporações de bombeiros?

Secretário Adjunto: - Não por essa razão, mas sim por outras: económicas e sociais, falta de tempo, emigração e migração para os centros urbanos.

Catarina: - É possível uma demonstração da vossa parte na nossa Escola, a nível de procedimentos e materiais?

Secretário Adjunto: - Sem dúvida. Encontramo-nos, neste momento, em fase de agendamento de possíveis atividades a desenvolver por esta Corporação de Bombeiros.



Muito obrigada pela atenção dispensada. Até qualquer dia.

Catarina, 7ºF e Juliana, 8ºA

Visita de Estudo do 8º ano Seia (Quinta do Crestelo) e Serra da Estrela

Nos dias 14 e 15 de abril os alunos do 8º ano participaram numa visita de estudo a Seia (Quinta do Crestelo) e à Serra da Estrela.

No primeiro dia, de manhã, visitou-se o Museu Natural da Eletricidade onde foi possível ver-se o aproveitamento hídrico da zona ao longo da História e como a energia elétrica chegou a Seia.

Depois do almoço, iniciaram-se as atividades na Quinta do Crestelo: canoagem, rapel, zarabatana, tiro com arco, slide e escala-



da, sempre orientadas pelos monitores.

À noite, no fim do jantar, as atividades continuaram na minidisco e sala de jogos (matraquilhos, ping-pong e bilhar).

No dia seguinte continuaram as atividades radicais e, no fim do almoço, depois da despedida do Pipoca e dos restantes monitores, visitou-se o Museu do Brinquedo.

A finalizar a visita em Seia, subiu-se à Serra da Estrela (Torre) onde foi possível ver e brincar com a neve.

No regresso para Monção fez-se uma paragem para jantar no Norte Shopping.

Foi uma visita, que apesar da chuva, muito gratificante, na medida em que foi possível vivenciar, entre outros, os valores da amizade, companheirismo e convivência.

Marco Cunha, em DPS



Brincadeiras de fevereiro



No mês de fevereiro para lembrar que “Quer no começo, quer no fundo, em fevereiro vem o Entrudo” os alunos dos Cursos Vocacionais entraram nas brincadeiras de Carnaval e construíram as suas máscaras...

Saíram máscaras, foi um trabalho agradável para esconder rostos, onde se prestaram atenção aos pequenos pormenores.

Brincadeiras de fevereiro

No mês de fevereiro para lembrar que “Quer no começo, quer no fundo, em fevereiro vem o Entrudo” os alunos dos Cursos Vocacionais entraram nas brincadeiras de Carnaval e construíram as suas máscaras...

Saíram máscaras, foi um trabalho agradável para esconder rostos, onde se prestaram atenção aos pequenos pormenores.

A pretexto de ...

Mais uma vez, os alunos do curso VOC1 deixaram de lado os lápis e cadernos para colocar mãos à obra.



Desta vez, a pretexto do controlo da qualidade dos produtos lácteos e das frutas e legumes, surgiu a ideia de confeccionar um pequeno-almoço saudável. A ementa constou de crepes acompanhados de leite e sumo de laranja natural.

Assim, na manhã do dia 21 de janeiro, enquanto se misturavam ingredientes e se batia a massa, ia-se também discutindo as possíveis fontes de contaminação do leite, dos produtos lácteos e das frutas e legumes; as diferentes técnicas de conservação dos produtos lácteos, como a pasteurização, a ultrapasteurização; a melhor forma de preservar esses produtos de maneira a garantir a sua frescura e salubridade na hora de os consumir; os prazos de consumo dos diversos produtos lácteos, antes e depois de serem abertos, entre outros aspetos.



Toda a confeção do pequeno-almoço esteve inteiramente a cargo dos alunos, que se revelaram exímios trabalhadores espemmen-

do laranjas, preparando a massa, cozinhando os crepes, pondo a mesa, e até mesmo, pasmese, lavando a loiça...! E tudo isto apesar de mais uma vez, a “cozinha” ser muito improvisada. Haja vontade de levar para a frente um projeto!

Mas, como é evidente, a melhor parte da atividade foi, sem dúvida, a degustação. Em menos de 5 minutos, 14 alunos fizeram desaparecer cerca de 30 crepes, que acompanharam com açúcar, canela, doce de mirtilo e chocolate, dois jarros de sumo de laranja e um litro de leite. Quase não sobrava um crepe para cada uma das professoras...



Em jeito de balanço final, com atividades como esta pretende-se fazer uma abordagem mais prática dos conteúdos da disciplina, mas também estreitar laços afetivos entre docentes e discentes, abrir caminhos para uma comunicação que, por vezes, se revela difícil de estabelecer. Não fazemos milagres, mas damos pequenos passos na direção certa!

As responsáveis pela disciplina de TCA: Carla Gil e Glória Rodrigues.

Como nasceu o Carnaval

Há muitos pareceres sobre a origem do Carnaval, mas a maioria dos pareceres diz que o Carnaval nasceu em Itália. Parece que a ideia partiu de um grupo de lavradores italianos. Eles acreditavam que havia deuses bons e deuses maus.

Quando o tempo mau lhes destruíam as colheitas, diziam que eram os deuses maus que provocavam por estarem zangados. Quando o tempo andava bom e eles tinham boas colheitas eles achavam que eram os deuses bons que os ajudavam.

Tiveram então uma ideia, fazer todos os anos uma festa na qual se vestiam com roupas estranhas e pintavam as caras para os deuses maus terem medo e irem para longe. E, enquanto um grupo afugentava os deuses maus, outro grupo com carros enfeitados desfilava nas ruas, mostrando os lindos produtos das suas colheitas, agradecendo desta maneira aos deuses bons...



EXPO AGRO 2016 - BRAGA

No passado dia 31 de março, pelas 8:30h, as duas turmas dos cursos vocacionais deslocaram-se a Braga para visitarem os espaços da 49ª Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação. Apesar das atividades letivas estarem interrompidas para o período de férias da Páscoa, os alunos compareceram todos para participarem nesta visita de estudo que tudo tinha a ver com as “Práticas da Terra” - nome do seu curso.



Esta feira, mais bem conhecida como Expo Agro, realizou-se no Parque de Exposições de Braga entre os dias 31 de março e 3 de abril e estiveram expostos diversos profissionais na área agrícola. Num espaço com mais de 25,000m² de exposição e mais de 250 expositores os alunos puderam observar “in loco” e interagir com diversas atividades relacionadas com as disciplinas da componente vocacional que compõem o seu Plano Curricular: diversas raças bovinas (Holstein Frísia, Barrosã, Cachena, Arouquesa, Maronesa e Mi-

nhota), coelhos e galináceos, etc. para além das inúmeras alfaias e máquinas agrícolas (mais de 450 máquinas agrícolas com mais de 50 marcas e fabricantes), setores alimentares, desde a agricultura biológica à alimentação gourmet, nutrição animal, olivicultura, horticultura, jardinagem, produtos regionais e muito mais.

Após uma breve pausa para o almoço (no novo espaço comercial “Nova Arcada Shopping”), os alunos visitaram o Estádio Municipal de Braga onde puderam apreciar a obra arquitetónica premiada de Eduardo Souto Moura, visitarem o Museu do Sporting Clube de Braga e sentarem-se juntinho do relvado enquanto ouviam as explicações importantes da guia e colocavam dúvidas pertinentes à mesma.



Cerca das 16:30h as turmas regressaram a Monção, sempre pontuais e com boa disposição, trocando entre si opiniões e fotos, para mais tarde recordarem e elaborarem os seus relatórios.

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE BRAGA



Porque o hélio distorce a voz?



O hélio é um elemento monoatômico, incolor, inodoro, insípido, atóxico e inerte. Faz parte do grupo dos gases nobres na tabela periódica, com o número atômico de 2 e um peso molecular de 4g/mol. Este elemento é o segundo mais abundante do universo, tendo uma grande presença no interior das estrelas. No entanto, na Terra, é relativamente raro, representando apenas 0.0005% da atmosfera. Pode também ser encontrado como produto de desintegração em diversos minerais radioativos de urânio e tório e em depósitos de gás natural, sendo obtido por destilação à baixa temperatura.

Por apresentar um baixo peso molecular e densidade reduzida, o hélio pode atravessar vias aéreas com menor turbulência. Por isso, em 1935, este gás começou a ser visto como medicinal quando misturado ao oxigénio. Além disso, sendo um gás muito leve, também é muito utilizado no enchimento de balões que sobem pelo ar durante as festas.

Mas porque será que o hélio distorce a nossa voz?

Como sabemos, a voz humana é produzida na laringe, sendo o resultado da passagem de ar que vem dos pulmões durante a expiração, provocando vibrações nas pregas vocais e consequentemente, gerando o som. Assim, as nossas pregas vocais vibram formando ondas que se propagam pelo ar, que é constituído por aproximadamente 78% de azoto. Logo, as suas moléculas são comprimidas e movimentam-se para cima e para baixo, criando a onda sonora.

A velocidade de propagação dessas ondas sonoras depende, então, do meio de propagação e da capacidade de vibração das cordas vocais. Como o hélio é mais leve que o azoto, visto que este tem uma massa 3.5 vezes maior, a velocidade de propagação do som no hélio é pelo menos 3 vezes maior do que a propagação no ar atmosférico que é dominado pelo azoto. Logo, quando este gás nobre é inalado, o som viaja muito mais rápido nele e, em consequência, as ondas sonoras passam a ter uma frequência e velocidade de propagação muito maiores. Por isso, a voz adquire um timbre mais

fino que o normal. Por outro lado, quando se inala o hélio, a sua presença na laringe envolve as cordas vocais num ambiente menos denso do que o provocado pelo ar e, portanto, oferecendo uma menor resistência à vibração das cordas responsáveis pela voz. Assim, realizando o mesmo esforço por parte dos músculos da laringe, as cordas vocais ganham mais tensão e vibram com maior frequência. Como consequência, o som produzido também é mais agudo.

De maneira similar, se inalarmos um gás como o Hexafluoreto de Enxofre que é mais denso do que o ar, o som propagar-se-á com uma velocidade menor e, portanto, a voz será mais grave.

Convém acrescentar que a inalação prolongada do hélio pode ser perigosa pois, enquanto este gás penetra nos pulmões, não permite a entrada do oxigénio necessário à hematose pulmonar. Pior do que isso, também não se estimula o reflexo respiratório, pois este é desencadeado principalmente pela presença do dióxido de carbono. Em consequência, a respiração se verá interrompida sem que se dê conta, o que pode levar ao desfalecimento.

Mariana C. e Nuna F., 9ªA



À conversa com um vendedor

No âmbito das disciplinas de Organizar e Gerir a Atividade (OGA) e Vender do curso profissional de técnico de vendas, os alunos sentiram a necessidade de articular as aprendizagens que fazem em sala de aula e, por isso, organizaram uma palestra "À conversa com um vendedor" da empresa Nutricafés, SA.

A atividade decorreu no passado dia 23 de fevereiro, pelas 15,45 horas no anfiteatro da escola. Este evento contou com a presença de outras turmas da escola que foram convidadas pelos futuros técnicos de vendas.

O vendedor convidado para a palestra, Dr. Jorge Paiva, fez-se acompanhar por um outro colega, Dr. Luís Martins, o que melhorou a esclarecer as dúvidas dos alunos, aumentou a transmissão de experiências na área profissional, enriquecendo os conhecimentos dos mesmos.

Nutricafés
Cafés e Restauração S.A.

Alunos do 10º TVEND

Alunos do 12ºano assistem à peça "Felizmente há luar"

Foi no passado dia 10 de março que os alunos das turmas do 12º ano acompanhados por diversos professores, se dirigiram a Vila Nova de Gaia para assistirem à peça de teatro "Felizmente há luar", baseada na obra do escritor Luís de Sttau Monteiro.

A iniciativa, proveniente dos professores de Português, tem vindo a ser realizada em anos anteriores, sempre com o propósito de auxiliar a abordagem à obra, enquadrada no programa da disciplina.

O objetivo primordial desta atividade é cativar o interesse dos alunos pela obra e, assim, estimular a sua leitura integral.

Sendo assim, a representação teatral corresponde a uma outra forma de interpelação de "Felizmente há luar", o que permite tanto aos estudantes como aos docentes adquirirem uma melhor perceção do assunto tratado por Sttau Monteiro. Portanto, quando estudada a obra, posteriormente, em situação de aula facilitará a consolidação de conhecimentos acerca desta.

No final da peça constituída por dois atos, toda a sala foi invadida com aplausos, sendo a apreciação final dos alunos muito satisfatória.

Para quem desconhece, esta obra trata-se de um drama narrativo de carácter épico que retrata a frustrada e trágica tentativa da revolta liberal oitocentista, na qual se cita, também, as condições da sociedade portuguesa do século XIX e a revolta daqueles que eram os mais esclarecidos e ambicionavam a mudança de Portugal.

Nada mais adiante acerca de "Felizmente há luar", pois convido todos a lerem ou a assistirem à dramatização desta obra intemporal.

Ana Filipa Felgueiras, 12ªA



Floresta autóctone



A floresta autóctone constitui um património natural do nosso território pelo que assume uma grande importância a vários níveis. Para além do seu valor intrínseco, a floresta autóctone é relevante não apenas ao nível ambiental e ecológico, mas também do ponto de vista económico e social.

Miguel Alves



A floresta autóctone é muito importante para o ambiente. Ajuda a conservar a água, o solo e a biodiversidade.

Ela é o *habitat* de inúmeras plantas e animais, por isso é importante conservá-la para podermos ter muitas espécies vegetais e animais.

Há muitos animais que precisam dela para abrigo, alimentação e reprodução.

Nessas florestas há o perigo de extinção de muitas espécies,

daí sermos todos responsáveis pela sua conservação.

Salvemos as árvores!



Olívia Pereira

Haja Saúde Projeto PES

Agrupamento de Escolas de Monção

“Desculpa”

A atividade “Desculpa” que decorreu no dia 23 de fevereiro consistiu na visualização do filme “Um grito de Socorro” no Cineteatro João Verde.

Desta atividade recolhemos, dos alunos do 8ºF, os seguintes testemunhos:

“O filme retrata a vida de um rapaz que, por ser diferente, era vítima de bullying.” (Cláudia A.)

“É um filme que nos sensibiliza para um problema que ocorre em demasia nos dias de hoje, que é o bullying. O filme retrata o dia-a-dia de um adolescente que sofria de bullying, com um final que entristece qualquer um. A ideia foi boa e a mensagem esclarecedora. Um filme que nos transmitiu muitas emoções e, na minha opinião, muito bom.” (Sara F.)

“A longa-metragem retrata a vida de um jovem rapaz que sofria de bullying. Pode dizer-se que ele reunia as condições para ser a vítima perfeita, pois não tinha o peso adequado e era psicologicamente frágil. Um filme comovente e com uma grande lição.” (Beatriz F. 8ºF)

“O adolescente que sofria de bullying não se defendia. Primeiro, pensei várias vezes durante o filme porque é que ele não se defendia, mas só depois percebi que ele não queria fazer o mesmo que os outros lhe faziam a ele.” (António A.)



Caminhadas Haja Saúde

A caminhada Haja Saúde da escola básica Deu-La-Deu Martins, integrada no PAA, decorreu no dia 16 de março, envolvendo toda a comunidade escolar. Foi realizado um percurso, ida e volta, pela ecopista, da escola Deu-La-Deu Martins ao recinto da Sra. da Cabeça (perfazendo cerca de 8,5 Km). O principal objetivo desta iniciativa, promover a atividade física ao ar livre, o consumo de lanches saudáveis e o convívio entre os elementos da comunidade escolar, foi plenamente atingido.

A caminhada Haja Saúde da EBI de Tangil,



prevista para o dia 18 de março, não se realizou devido à chuva intensa que se fez sentir, no entanto foram realizados, no pavilhão ginnodesportivo, os jogos tradicionais que se pretendiam realizar no adro da capela de Nª Sª da Vista.

Apesar de não ter sido possível concretizar-se a atividade na sua totalidade, os participantes divertiram-se e ficaram agradados com a alternativa encontrada, atingindo-se assim os objetivos pretendidos

no âmbito da atividade física, alimentação saudável e salutar convívio. A caminhada será realizada, se for possível, no encerramento do ano letivo.

A caminhada Haja Saúde da Escola Secundária, prevista para o dia 18 de março, também não se realizou devido à chuva, tendo sido distribuído o reforço alimentar saudável, o que permitiu atingir parcialmente os objetivos pretendidos.

Pequeno-almoço Saudável



No dia 3 de Março o âmbito do projeto Haja Saúde e do projeto Eco-escolas "Saber Comer", confeccionou-se um Pequeno-almoço Saudável, na Escola de Tangil. Os alunos do 7ºG, com a orientação das professoras Ana Paula Costa e Maria José Magalhães, confeccionaram um pequeno-almoço saudável para todos os alunos da escola.

A atividade teve como objetivo educar para uma alimentação saudável, experimentar formas diferentes e saudáveis de confeccionar um pequeno-almoço, introdução de novos alimentos na dieta alimentar dos alunos, experimentar novos ingredientes e texturas de alimentos. Ingredientes utilizados: iogurte de aromas (ananás e morango), fruta fresca (abacaxi, morango e banana), sementes (sésamo e sementes de girassol), frutos secos (nozes e avelãs) e flocos de aveia. Os alunos, na grande maioria, experimentaram, apreciaram e alguns repetiram a receita proposta. Uma minoria mostrou algumas reticências em experimentar devido ao desconhecimento de alguns ingredientes.



Programa “Voluntariado Jovem”

O Projeto “Voluntariado Jovem” é um programa de voluntariado que envolve alunos do 12º ano, das turmas A e D, inserido no projeto Haja Saúde. Cerca de 20 alunos das turmas envolvidas aceitaram o desafio da Professora de Psicologia B, para encetar o projeto, pioneiro no Agrupamento, em colaboração com o Banco Local de Voluntariado da Câmara Municipal de Monção e com a dedicação da Dra. Eliana Costa. Este programa está a proporcionar aos alunos experiências únicas. Tem como objetivos desenvolver a competência de ação e a intervenção cívica dos alunos para a promoção, da sua própria, saúde mental e do bem-estar da comunidade. A prática do voluntariado contribui para a formação de pessoas mais responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, e consequentemente mais felizes.

Sendo alunos do 12º ano, alguns ainda com 17 anos, houve necessidade de criar um projeto novo para os jovens menores de 18 anos por parte do Banco de Voluntariado de Monção. Os alunos fazem o voluntariado ao fim de semana e sempre que o horário escolar o permita: A Alexandra Lourenço, a Ana Filipa Felgueiras e a Sofia Correia no Centro Paroquial e Social Padre Agostinho Caldas; a Rita Alexandra Gomes, a Mariana Silva Cerqueira, o Diogo Duque, o Miguel da Costa, a Mariana Rodrigues, a Laura Esteves, a Diana Gonçalves e a Cristiana Machado fazem o voluntariado nas várias valências da Santa Casa da Misericórdia; a Daniela Lourenço e a Liliana Francisco na Creche Grémio Social de Mazedo; a Andreia Gomes e a Ana Rita Rocha na creche do Centro Paroquial de Barbeita e ainda a Ana Rita Rocha e o Cristophe Esteves nos Rafeiros e Companhia. Outros alunos estão designados para Voluntaria-

do sazonal, como é o caso do Cristiano Brito e do Paulo Barbeitos. A maior parte estão inseridos em instituições particulares de solidariedade social mas todos com uma atitude transformadora da sociedade e elevado sentido de responsabilidade e querem continuar a ser voluntários

Pode acompanhar a o trabalho destes jovens dando uma espreitadela aos programas de voluntariado na nossa página do facebook, Haja Saúde, PES, Agrupamento de Escolas de Monção e no Banco Local de Voluntariado de Monção.

por Cristina Lourenço Fernandes



O Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas de Monção



Ao longo do ano letivo, para além dos 10 grupos/equipas com atividade regular (treinos e competição ao fim-de-

semana), da qual já demos conta na edição anterior, muitos foram os alunos que tiveram a oportunidade de participar nas atividades promovidas no âmbito da atividade interna do Desporto Escolar. Estas atividades que vão desde os torneios de Futsal, Ténis de Mesa, Basquetebol e Voleibol às provas de corta-

mato, mega-sprinter, mega-salto, megaKm e Tiro com Arco, passando pela formação de juizes árbitros para dirigir as competições dos grupo/equipas, pelo Cálculo/Estudo do IMC (Índice de Massa Corporal) e pela comemoração do Dia da Pessoa com Deficiência, com a realização de Atividades Físicas Adaptadas.



Espírito desportivo e camaradagem, imagem de marca do AE Monção



Regional de Atletismo

O Hugo Carvalho, depois do apuramento na fase distrital, disputou no dia 30 de abril, em Guimarães, a fase regional na disciplina de salto em altura, representando muito bem o nosso Agrupamento. Parabéns Hugo.



Atividade Interna



Torneios de Basquetebol 3x3



Mega-Sprinter e Mega-Salto



Torneios de Tiro com Arco



Torneios de Futsal



Torneios de Voleibol

Êxito desportivo

Os campeões fazem-se com talento, trabalho, empenho, organização, disciplina e muita determinação.

A nossa equipa de Futsal Feminino sagrou-se campeã distrital a duas jornadas do final da prova. Parabéns às campeãs.

Ambicionamos mais títulos, nesta e noutras modalidades, no próximo ano letivo e ainda nas competições que estão a decorrer.

Corta-mato Escolar (fase distrital)

No dia 5 de fevereiro, as delegações das três escolas do Agrupamento dirigiram-se para Caminha para participar na fase distrital do corta-mato escolar.

Apesar de não termos alcançado nenhum pódio, os atletas das nossas escolas participaram de forma animada e empenhada em todas as provas dos vários escalões com os, aproximadamente, 1200 alunos oriundos de todas as escolas do distrito,

Todos os alunos tiveram oportunidade de conviver com colegas de outras escolas do distrito, ganhar experiência para futuras participações e demonstrar o espírito desportivo e de camaradagem característico dos alunos deste Agrupamento.



Grupos/Equipas

Eis alguns dos nossos grupos/equipas que participam nos quadros competitivos.



Ténis de Mesa - Infantis Masculinos



Atletismo - vários misto



Ténis de Mesa - Juvenis Masculinos



Ténis de Mesa - Iniciados Masculinos



Futsal Feminino - Iniciadas



Tiro com Arco - Iniciados

A MESA DE PASCOA DO 6ºF

No último dia de aulas do 2.º período, durante a manhã, fizemos atividades desportivas no ginásio da nossa escola e à tarde participamos no concurso: "Mesas de Páscoa".

Divertimo-nos a jogar jogos tradicionais como: o jogo da corda, dos sacos e do equilíbrio com uma bola. Depois disso tomamos um pequeno-almoço saudável.

Em seguida fomos preparar a nossa mesa de Páscoa. Tínhamos um coelho, um peixe e um carneiro de peluche como símbolos desta época.

Quando chegou ao meio dia, fomos almoçar para voltarmos à nossa sala e continuarmos o nosso trabalho. Todos juntos trouxemos várias coisas deliciosas. A nossa mesa estava muito bonita, quando o júri lá entrou ficou espantado.

Quando regressamos de férias, recebemos a notícia da professora Maria José que tínhamos sido os vencedores.

Toda a turma (6.ºF) ficou muito feliz e esperamos que para ano sejam outra vez vencedores.

António, Dany e Ricardo, 6ºF



A peça "Nove`s fora nada"

A visita de estudo ao Cine teatro teve como objetivo ensinar-nos e demonstrar -nos que a matemática não é um bicho de sete cabeças.

No dia 12 de abril, às 10h da manhã, vieram três carrinhas buscar-nos à escola para nos levar ao Cine Teatro João Verde visualizar uma peça de teatro. Mais tarde quando lá chegamos, tomamos pequeno-almoço e esperamos cerca de 15 minutos numa sala de espera. Depois uma senhora que faz parte do grupo "Comedias do Minho" indicou-nos as regras e, com tudo isto, seguimos para a sala de espetáculos.

De seguida, dois senhores entraram pela parte de trás do palco e começaram por arrastar e preparar o material necessário.

Puseram-se em cima de uma roda e fizeram-se rodar até à outra ponta do palco, começaram a fazer malabarismos e formaram um círculo com uma corda. De seguida pousaram uns objetos no chão e um dos homens subiu para cima deles.

Começou por pôr caixas, umas em cima das outras, depois uns cilindros e assim, sucessivamente. No final, arrumaram as coisas de uma maneira artística.

No final todos batemos palmas. Todos gostamos muito e esperamos repetir.

Sandro, Alexandre, Ana e Sandra 6ºF



Um adeus antes do tempo...



Alexandre, haverá sempre alguém quem te lembrará e a quem deixaste memórias tatuadas no seu coração, nesta passagem breve pelo tempo, que para ti foi mais curto do que alguma vez se esperava e, por pena minha, não te pude ajudar a prolongar

FICHA TÉCNICA

Equipa:

- Nazaré Barbeitos - coordenadora
- Conceição Costa
- Cremilda Simões
- Fernando Oliveira
- José Manuel Vaz
- Margarida Alves
- Rosa Maria Fernandes
- Sameiro Paredes
- Teresa Simões

Composição gráfica:

- Fernando Oliveira
- José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, A. Operacionais e Professores do Agrupamento de Escolas de Monção

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção
Estrada dos Arcos, 4950-277 Monção
Telef. 251640840

Tiragem:

200 exemplares

INGLÊS NO 1º CICLO



Camila Campos; Bernardo Almeida; Maria Paiva; Rita Araújo - V3A

CLUBE DE FOTOGRAFIA



Exposição de fotogramas e fotografias elaboradas no "Clube de Fotografia" da Escola Básica Deu-La-Deu Martins.

Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento...

Próxima edição: Ano letivo 2016/17

